

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o turismo vem se destacando como uma das atividades mais prósperas e importantes em termos de crescimento da economia de um país. Vem se destacando no mundo todo, garantindo o crescimento sócio-econômico das mais diversas regiões, possibilitando uma expansão do mercado de trabalho de forma direta ou indireta, uma melhor distribuição de renda e sobretudo a valorização da cultura local.

Segundo ANDRADE (1998, p.20) as pessoas que viajam, sejam cultas ou letradas, abastados ou não, transmitem e recebem experiências tornando-se emissoras, canais e receptoras de cultura. Percebe-se que através do turismo, as pessoas têm a oportunidade de conhecer e compreender outras culturas diferentes da sua.

Como São Luís do Maranhão apresenta uma grande diversidade cultural através de suas brincadeiras, tais como São João e o Carnaval, atraindo bastantes turistas para conhecerem um pouco de sua cultura, suas brincadeiras e em especial no carnaval.

Nesse contexto, esse trabalho pretende colaborar com o estudo significativo regional em torno do carnaval, traduzido como expressão maior da cultura popular brasileira que seduz e mobiliza grande parte da população em torno dessa festa.

Foi percebendo o fenômeno carnavalesco, observando suas peculiaridades e por adentrar no mundo carnavalesco desde menino, por influência do meu pai e ser brincante nato do carnaval, que foi despertado o interesse de pesquisar sobre este tema, tentando resgatar a história do carnaval das escolas de samba de São Luís, em particular da ESCOLA DE SAMBA FLOR DO SAMBA, que apesar de não possuir a riqueza, o luxo e o brilho que o carnaval carioca apresenta, tem uma forma de atrair a atenção dos turistas e da população local, por apresentar a sua originalidade homenageando artistas, poetas, políticos importantes da nossa

terra, sendo assim uma forma de divulgar na “Passarela do Samba” as estórias e encantos de São Luís do Maranhão.

Dessa forma, acreditamos que através deste trabalho estaremos colaborando para o resgate da cultura popular de São Luís, da qual o carnaval de passarela já é parte importante.

O fator diferencial deste trabalho reside no fato de não estar apenas preocupado em apresentar de forma ampla e complexa os elementos formadores do carnaval, mas sim em revelar de forma específica a história da tradicional escola Flor do Samba, por ela representar uma parte dessa importante manifestação folclórica maranhense. A idéia para a elaboração de uma monografia dessa natureza surgiu em decorrência da pouca produção literária sobre o tema, servindo como mais um instrumento de fonte e meio para que novas pesquisas sejam realizadas.

O desenvolvimento deu-se de forma multidisciplinar, na medida em que foram utilizados conhecimentos da área de turismo, cultura popular, história, economia, entre outros. As informações foram obtidas em fontes primárias e secundárias como: revistas, periódicos, órgãos públicos, internet, sede da escola, livros, artigos, documentos e entrevistas.

Para a pesquisa de campo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário (vide anexo 1) com questões abertas e fechadas, conversas informais e observações diretas.

A pesquisa foi feita com foliões que estavam em São Luís durante o período carnavalesco, por amostragem utilizando-se a técnica probabilística aleatória, tendo como espaço amostral 100 questionários, com o objetivo da verificação da atratividade do carnaval de nossa cidade, principalmente em relação à Escola de Samba Flor do Samba. Após a coleta, os dados foram tabulados, analisados e sistematizados.

Esta monografia está dividida em capítulos, sendo o primeiro a introdução, onde é feito um apanhado geral do trabalho. No segundo capítulo faz-se

as abordagens históricas tanto no mundo como no Brasil. O terceiro relata a importância do turismo cultural em São Luís do Maranhão e as transformações dos blocos para turmas e destas para a denominação de escolas de samba. Já o quarto capítulo, representa a essência de todo este trabalho, pois trata da própria escola Flor do Samba, percorrendo pela sua origem, transformação, velha guarda, comunidade e o bairro do Desterro e mostrando parte de seus sambas-enredo. No quinto capítulo, faz-se a análise e interpretação dos dados da pesquisa de campo, ficando por último as considerações finais no sexto capítulo.

## **2 DESTINO CARNAVAL**

### **2.1 Breve histórico**

#### 2.1.1 Mundo

As origens do carnaval são obscuras e longínquas. Sua memória vem do inconsciente coletivo dos povos. Não temos como comprovar cientificamente o nascimento do carnaval, entretanto, baseados em pesquisas da história da evolução do homem deduzimos que os primeiros indícios, do que mais tarde se chamaria o carnaval, surgiram dos cultos agrários ao tempo da descoberta da agricultura. Algumas versões indicam que as origens do carnaval estariam nos festejos rurais de 10 mil anos a.C., ocasião em que os homens, mulheres e crianças pintavam os rostos e os corpos para dançar, acreditando que, dessa forma, afastaria os demônios da má colheita. Outros consideram como ponto de partida as festas em homenagem à deusa Íris e ao touro A'pis no antigo Egito, à deusa Herta, dos saxões, ou ainda às Bacanais, Saturnais e Luperciais, dos romanos<sup>1</sup>. Porém as origens mais remotas remetem para civilizações pré-cristãs. O próprio nome teria sido originado de um barco alegórico levado por animais enfeitados nas ruas da Roma antiga o qual foi chamado de "*carrum navalis*".

Os festejos remontam aos gregos e romanos, mas a primeira referência

---

<sup>1</sup> RIOTUR, Memória do Carnaval – Rio de Janeiro, 1991, p.11

existente sobre o carnaval é a festa realizada no antigo Egito em homenagem à Ísis, deusa defensora da natureza. Na Grécia festejava-se Dionísio e em Roma, Baco e Saturno, com danças barulhentas, máscaras e muita licenciosidade, onde esta festa recebia a denominação de dionisíaca.

Conforme a mitologia grega, Dionísio representava o deus da embriaguez, do entusiasmo e da inspiração, ao contrário a Apolo, deus da medida e da harmonia. Dessa forma, “para a explicação da festa carnavalesca fica a noção do dionisíaco, da sedutora transformação da rotina diária em favor de momentos de delícia” SEBE (1986, p.13), ou seja, prevalecendo o culto aos prazeres. Já na mitologia romana essas festas são realizadas em homenagem ao deus Saturno, o protetor da agricultura.

Os comentários colocados por SEBE (1986, p.11) parecem indicar que o carnaval representa uma síntese de duas tradições mitológicas, a dos deuses Ísis e Dionísio, ambas simbolizando a contradição entre estes dois momentos da vida humana, conforme é possível perceber na sua explicação quando escreve que as festas da fertilidade:

*“permitem estabelecer ligações entre a idéia de um período de gestação das sementes e a morte de um rei, ou deus que encarnaria o mal. A noção da terra como fêmea fecundada e responsável pela vida se contrapõe a um ser masculino que depois de experimentar todos os prazeres, deveria morrer ou simplesmente sumir. O rei, ou deus, fecundador encerraria, com sua morte a época da festa e abriria um espaço no calendário: a fase da resignação, recolhimento, mortificação, disciplina, enfim uma época de - cinzas -”. (SEBE, 1986, p.11)*

Segundo o sociólogo Roberto da Mata (1990, p.27), o carnaval, teria como primeiro significativo um momento finito, algo concreto e palpável como uma forma de manifestação da sociedade brasileira.

*“De fato o carnaval é período definido como ‘preparatório’ para um ciclo de penitência e arrependimento à Quaresma, um ciclo onde o comportamento deve ser marcado pela abstinência de carne e onde os excessos devem ser controlados. Por outro lado, o próprio Carnaval também tem sua ordem e suas formalidades, já que existem modos prescritos de participar da festa: dançar, cantar, vestir-se e organizar-se grupalmente. Note-se aliás, em relação a isso, que as coletividades tipicamente carnavalescas são os blocos, as escolas, as tribos e os cordões, modos relativamente espontâneos de associação, onde todos são parentes, amigos, vizinhos ou professores. Talvez seja o momento da vida social brasileira onde se possa expressar de modo aberto e sem censurar os laços de vizinhança, parentescos, profissão, etc.” MATA (1990, p.54).*

Desta forma percebe-se que as festas carnavalescas se associam às mitologias que cultuam aos seus deuses.

Para o historiador espanhol Júlio Caro Baroja<sup>2</sup>, que trata de manifestações populares no mundo ibérico inclusive o carnaval, descarta, de início, uma origem pagã para esta festa, adotando na sua análise, apoiada em dados espanhóis, um método diverso dos que buscam para o carnaval uma motivação única e recorrente. Considera, ao contrário, a existência de motivações múltiplas, cuja explicação se torna necessária no interior de quadros históricos concretos. Para ele, o carnaval é filho dileto do cristianismo, e a forma com a qual se apresenta, desde a idade média européia, demonstra estar ligado à idéia de quaresma. Esclarece, porém, que isto não impede que nele permaneçam incluídas muitas das festas de origem pagã. Também concorda que o carnaval se caracteriza pelo relevo dos “valores pagãos da vida”, em contraste com o período de exaltação do sofrimento e do luto, “valores cristãos” da quaresma. Tal fato, porém, não autoriza a pensar-se como muitos folcloristas, numa teoria das sobrevivências, na busca de um fundo comum. Pode-se no máximo, segundo Baroja, falar de semelhanças na morfologia ritual, no tempo e no espaço.

No paganismo, os homens agiam como selvagens, de acordo com suas paixões, enquanto os cristãos moviam-se segundo o espírito de Deus e a razão. Assim, o paganismo implicava no “pecado da carne”, no qual incorriam, também, os que cometiam atos irracionais, loucos, não esquecendo que falta de razão, não raramente, identificava-se com alegria. A todo o momento, a valorização do sofrimento, da siseudez, da privação em vez de transbordamento. Neste encaminhamento, busca Baroja a comprovação de sua tese: a alegria e os excessos do carnaval só têm sentido como catarse preparatória para justificar a entrada da quaresma. E, não à toa, continua ele, fixado à ordem cristã do ano, estabeleceu-se um período com um conteúdo social, religiosamente definido, em face de um outro período, caracterizado por um comportamento individual e coletivo, justamente contrário. Assim, o tempo do carnaval é carregado de intenções não somente sociais, mas também psicológicas.

---

<sup>2</sup> BAROJA, Júlio Caro, *Le carnaval*, Paris, Gallimard, 1979, p.26, obra primeiramente editada em Madrid, pela Taurus Ediciones, 1965.

“O fato de poder mascarar-se permitiu ao ser humano, homem ou mulher, mudar de caráter durante alguns dias ou algumas horas (...) algumas vezes mesmo mudar de sexo. Inversões de toda sorte, “introjeções”, projeções e outros fatos perturbadores, de que nos falam hoje os psicólogos e psicanalistas, poderiam provavelmente ser ilustrados à luz das liberdades carnavalescas.”<sup>3</sup>

Conclui que a razão de tudo isto estaria numa busca do equilíbrio social, baseando-se num ou mais períodos de desequilíbrio aparente, durante os quais a sociedade se precipita de um extremo ao outro. Tese conservadora do carnaval como força estabilizadora, destinada a manutenção da ordem, embora Baroja não tenha como justificar o fato de que “as abstinências e os rigores da quaresma foram sempre menos observadas que os excessos carnavalescos”, já que na sua explicação não há lugar para a presença da resistência e para a possibilidade modificadora dessa festa.<sup>4</sup>

Ao contrario de Baroja, Bakhtin remonta ao paganismo para explicar as origens desta festa, considerando-a inserida na cultura popular de vários milênios, para ele, é nítida a identificação do carnaval com as saturnais romanas, cujas tradições “permanecem vivas no carnaval da Idade Media”. Também, ao invés de complementaridade com festas religiosas da época, este autor vê oposição das festas publicas carnavalescas com o tom sério da cultura oficial e cristã da Igreja e do Estado feudal.

O carnaval cristão inicia o seu desenvolvimento quando a igreja católica oficializa o carnaval, em 590 d.C. e adquire suas características básicas, na Renascença. Termina no século XVIII, quando um novo modelo de carnaval (pós-moderno) começa a se delinear.

Estudiosos divergem quanto a origem da palavra Carnaval. Para uns, a palavra carnaval vem de Carrum Navalis, os carros que faziam a abertura das Dionísias Gregas nos séculos VII e VI a.C. Para outros, a palavra carnaval surgiu quando Gregório I, o Grande, em 590 d.C. transferiu o inicio da Quaresma para

---

<sup>3</sup> Id., Ibid., p.27.

<sup>4</sup> Id., Ibid., p.27.

quarta-feira, antes do sexto domingo que precede a Páscoa. Ao sétimo domingo, denominado de “quingagésima” deu o título de “dominica ad carne levandas”, expressão que teria se abreviado para “carne levandas”, “carne levale”, “carne levamen”, “carneval” e “carnaval”, todas variantes de dialetos italianos (milanês, siciliano, calabrés, etc...) e que significam ação de tirar, quer dizer: “tirar a carne”. A terça-feira (mardigrass), seria legitimamente a noite do carnaval. Seria, em última análise, a permissão de se comer carne antes dos quarentas dias de jejum (Quaresma).

Afirmam alguns pesquisadores que a palavra carnaval teria surgido em Milão, em 1130, outros dizem que a festa só teria o nome carnaval na França, em 1628 ou, ainda na Alemanha, anos 1800<sup>5</sup>.

Segundo ENEIDA (1987, p.16) o vocábulo provém do baixo latim *carnelevamen*, o que significa o tempo em que se faz abstinência do uso da carne visto que se refere propriamente à noite antes da quarta-feira de cinzas que prescreve o início da Quaresma cristã, ou seja, era como um convite a entregar-se aos prazeres da carne antes de iniciar o período de penitência com jejum e abstinência.

### 2.1.2 Brasil

Famoso no mundo inteiro, o carnaval brasileiro é originado do entrudo português, um conjunto de brincadeiras de rua em que os escravos atiram água, fuligem, farinha, ovos podres, pós ou mesmo a cal uma nas outras. Essa festa acontecia na época da Quaresma, período do calendário católico destinado à penitência e simbolizava um momento de libertação, significado que permanece incorporado ao carnaval<sup>6</sup>.

Segundo alguns estudiosos, Gomes apud Eneida (1987), o carnaval chegou ao Brasil por volta de 1614, marcado por jogos de entrudo, sendo, portanto, uma versão portuguesa do carnaval francês, comemorando desde o século XIII,

---

<sup>5</sup> Fonte: [www.ferasnet21.com.br](http://www.ferasnet21.com.br)

<sup>6</sup> Fonte: [www.almanaque.folha.uol.com.br/carnaval](http://www.almanaque.folha.uol.com.br/carnaval)

representando uma despedida dos prazeres mundanos antes do início do período religioso da quaresma.

Para outros, a chegada do carnaval no Brasil, tem mérito dos portugueses da ilha da Madeira, Açores e Cabo Verde, em 1723, o qual foi denominado como entrudo. Porém, outros registros indicam que antes desse fato, em 1641, o então governador do Rio, Salvador Correia de Sá e Benevides, decretou uma semana de festividades em homenagem à coroação do rei D. João IV, sendo que o povo gostou tanto, passando a repeti-las nos anos seguintes, por conta própria.

O Rio de Janeiro foi de fundamental importância para a formação cultural do Brasil como um todo sendo considerado modelo estruturador da festa no Brasil. Para entender essa importância é necessário compreender a história do carnaval carioca a partir das manifestações que surgiram desde a chegada do entrudo com a corte portuguesa em 1808.

Seguindo o modelo português, o entrudo brasileiro era uma festa para negros e brancos, onde eram jogadas água suja, farinha e tinta nas pessoas. Posteriormente, este costume foi substituído por limão de cheiro, lança perfume água de rosas e vinho, batalhas das flores e os carros alegóricos. SEBE (1986, p.59), faz a seguinte narrativa para explicar o jogo:

*“O entrudo era uma prática de rua, a céu aberto. Os participantes sempre em grupos, entravam em confrontos, algumas vezes animados por simples vontade de brincar; outras agressivamente como revide. A cada ataque deveria corresponder uma resposta, chegando sempre o “jogo” a consequências sérias. Os produtos utilizados variavam muito. No caso dos líquidos, ia desde perfume, “caldos coloridos” conhecidos como “sangue do diabo”, até urina. Em regra, tais líquidos eram acondicionados nas chamadas “frutas do entrudo” ou simplesmente “limões” ou “laranjinhas”. Os pós variavam desde farinha do reino (trigo), rapé, areia, até o aromático pó-de-arroz ou pó-da-china.”*

Sobre o entrudo relata ENEIDA (1987, p.17), tendo como base um artigo de Julio Dantas, publicado na Gazeta de Notícias em 21 de fevereiro de 1909, o seguinte:

*“nós, portugueses, nunca compreendemos que o entrudo pudesse ser uma festa d’arte como na Itália da Renascença, ou uma festa de espírito como na França de Luis XIV; o nosso entrudo, o santo entrudo lisboeta, foi sempre fundamental e caracterizadamente porco. O século XVIII, então excedeu todos os outros. Foi o século típico do entrudo nacional.”*

França Júnior, citado por ENEIDA (1987, p.21), retrata o entrudo carioca nos termos seguintes:

*“Ora, naquele tempo jogava-se o entrudo. Não era um entrudo como o atual. Os garotos estabeleciam-se nas ruas, às portas das vendas e dos armários, com imensas gamelas cheias de água, com seringas de todos os tamanhos e grandes provisões de vermelho, cal, pós-de-sapato etc. Ai daqueles que lhes passassem pelos domínios. Se era um sujeito decentemente vestido, gritava o general-em-chefe para o batalhão de seringueiros: “preparar, apontar, água”. E a vítima, perseguida pelos esguichos que partiam de todos os lados, ou dava às vila-diogo ou escondia-se no primeiro corredor próximo. Se o infeliz era maltrapilho ou tipo, como vulgarmente se diz, pegavam-no como se pega um touro à unha e zás... metiam-no dentro da gamela d’água. Abarrotado de cólera, vociferando os maiores impropérios contra os circunstantes, o pobre-diabo erguia-se do banho disposto a quebrar a cara de alguém. Avançava de punhos fechados para o primeiro que lhe ficava em frente. Alguns combatentes, porém, tolhiam-lhe os movimentos enquanto outros lhe iam empastando a cara com pós-de-sapatos, alvaiade e vermelhão. Estas cenas terminavam quase sempre pela intervenção do junco pedestre e pela fuga dos revoltosos para os quartéis de segurança, de onde saíam, serenados os ânimos, para novas escaramuças.”*

A palavra entrudo origina-se do latim *introutos* como folia carnavalesca significa os três dias de festas, os quais antecediam o período litúrgico da quaresma, a começar da quarta-feira de cinzas, conhecido na Península Ibérica desde o século XIII.

Desde os tempos de Brasil Colônia e Império, já existiam o entrudo, trazido para o Brasil pelos portugueses, sendo que estes, por sua vez, já o trouxeram como versão francesa. O entrudo consistia em jogar água, pó, tinta, limões de cheiro nos outros, durante os dias de carnaval. Entretanto, podia tomar formas diversas, como as descritas por Valle apud MARTINS (1998, p.46):

*“O carnaval, quão diferente do de hoje! Verdade que era bastante porco e prejudicial à saúde, mas tinha mais graça e vibração. Entravam em ação bisnagas de água de cheiro, pó de arroz perfumado, anil, carmim e famosas cabacinhas de varias cores e diversos tamanhos feitas de películas de borracha ou de cera; repuxos de flande que seringavam terrivelmente o indivíduo, quando não era agarrado à força e jogado dentro de uma enorme tina d’água, temperada de azeite, cinza e outras porcarias.”*

Como se observa o relato acima, as famílias participavam do entrudo jogando água nos vizinhos, nos transeuntes, abaixo das escadas.

Quanto ao carnaval, Da Mata conclui que, no caso brasileiro, ele constituir-se-ia na marca de sua individualidade, estando junto daquelas instituições

perpetuas que nos permitem sentir nossa própria continuidade enquanto grupo.

*“É preciso não esquecer que se o carnaval acaba como indiquei uma vez, reforçando a ordem cotidiana, ele também coloca alternativas e sugere caminhos.”<sup>7</sup>*

Nesta frase, Matta resume, em grande medida, sua posição, lançando uma expectativa de supostas possibilidades de transformações, em algum momento ou em circunstâncias não especificadas, antecedida, porém, de uma afirmação que consolida a opinião conservadora sobre esta festa, reforçando a situação vigente.

Para Maria Isaura, como também para Da Mata, a festa carnavalesca é percebida como aparente situação-limite de informalidade e de incontinência total, cujos rituais objetivam uma comemoração cósmica e que, na verdade, constitui uma inversão para a manutenção das hierarquias. Estes autores vêem o carnaval como uma válvula de escape para as tensões do cotidiano, permitida, controlada e estimulada pelos grupos dominantes.

Constituir-se-ia, em um recurso utilizado pelo poder para manipular e reforçar a ordem vigente, capitalizando em proveito próprio os excessos nele manifestados.<sup>8</sup>

### **3 O TURISMO CULTURAL EM SÃO LUIS**

O Maranhão apresenta uma cultura popular muito rica, onde um dos fatores que podem ser apontados como gerador dessa grande diversidade cultural é a própria formação da população brasileira composta de uma multiplicidade étnica resultante de vários povos dos quais se destacaram os povos indígenas, africanos e europeus. No qual cada povo tinha sua cultura que se fundiu em território brasileiro

---

<sup>7</sup> Da Matta, Roberto. Carnavais malndros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro, 3ª ed., Rio de Janeiro, Azhar, 1981, p.117.

<sup>8</sup> Da Matta, Roberto, op.cit., p.35; Maria Isaura Pereira de Queiroz, op.cit., p.104.

dando origem a uma grande variedade de manifestações culturais e populares e o Maranhão, sobretudo, pela grande influência dos povos indígenas e dos negros, apresenta uma riqueza de danças e festas que lhe reserva lugar de destaque no cenário nacional no tocante a cultura produzida pelo povo. Aqui as influências vindas de outros cantos se unem e se recriam, fazendo da cidade um dos maiores pólos culturais e turísticos do país. Sede da terceira maior comunidade negra do país, atrás apenas do Rio de Janeiro e Salvador, São Luis tem nas manifestações culturais e religiosas de origem africana uma de suas maiores riquezas. Se a herança da colonização portuguesa se faz presente na arquitetura dos sobrados concentrados no centro histórico, o legado dos africanos se espalhou pela periferia da cidade e interior do Estado<sup>9</sup>.

Atualmente o Turismo vem despontando como uma das principais atividades sócio-econômicas do mundo gerando empregos e rendas direta e indiretamente, por isso o Maranhão vem se destacando no cenário turístico devido todo esse potencial supracitado.

As manifestações culturais sempre tiveram papel importante na vida da população maranhense como também um importante atrativo para as vidas dos turistas, o que pode ser comprovado no período carnavalesco, quando há uma grande variedade de formas de cair na folia como os blocos tradicionais, blocos organizados, tribos de índio, as escolas de samba, entre outros.

Para BARRETO (2000, p.19), os motivos que levam a prática do Turismo são vários, e dispõe-se em dois grupos: “o Turismo motivado pela busca dos atrativos naturais e os culturais”. Ele define Turismo cultural como:

*“É todo Turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que conceito de cultura abrange” Ibidem (2000, pp.19-20).*

Já o conceito de turismo cultural apresentado pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR (1992, p.48) “Atividade que se pratica para satisfazer o

---

<sup>9</sup> Fonte: [www.cidadeshistoricas.art.br/saoluis](http://www.cidadeshistoricas.art.br/saoluis).

desejo de emoções artísticas e informações culturais, visando a visitação a monumentos históricos, obras de arte, relíquias, antiguidades, concertos musicais, museus e pinacotecas”.

Dessa forma, o Turismo Cultural é praticado para satisfazer o desejo de obter informações culturais, e até poder vivenciá-las, buscando a cultura das comunidades visitadas.

A forma de organização de uma determinada sociedade, o seu modo de pensar e agir são características próprias que constituem a cultura de um povo. Esses processos culturais praticados pelo homem compõem o patrimônio cultural.

Segundo BARRETO (2000, p.9), o conceito de patrimônio é muito amplo, classificando-se em dois distintos grupos: o natural e o cultural. No que se remete ao turismo cultural o patrimônio está intimamente relacionado ao conceito de cultura.

PELLEGRINI (1983, p.94), entende como patrimônio cultural:

*“Todo e qualquer artefato que tem um forte componente simbólico, seja de algum modo representativo da coletividade, da região, da época específica, permitindo melhor compreender-se o processo histórico”.*

De acordo com BARRETO (2000, p.11), se pode incluir também ao conceito de patrimônio cultural as relações econômicas e sociais, o uso, os costumes. Enfim, “a noção de patrimônio cultural é muito mais ampla, que inclui não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos”.

O patrimônio cultural representa um conjunto de manifestações da cultura de um povo. Dentre estas podem ser citadas: os conjuntos arquitetônicos, o folclore, a culinária, as festas, etc...

O turismo, além de atividade econômica, representa um instrumento de intercambio cultural e social, o qual contribui para a formação e informação tanto dos

turistas quanto da comunidade local, havendo assim um enriquecimento mútuo. Contudo, caso haja, ou não preocupação com a preservação do patrimônio cultural, a atividade turística pode provocar impactos positivos e negativos.

Os impactos, de acordo com RUSHMANN (1994, p.60), são positivos:

- ✓ valorização do patrimônio histórico;
- ✓ valorização da herança cultural e orgulho ético;
- ✓ valorização do artesanato.

Já os impactos negativos, segundo RUSHMANN (1994, p.65), são:

- ✓ descaracterização do artesanato;
- ✓ arrogância cultural;
- ✓ descaracterização e vulgarização das manifestações tradicionais.

Diante disto, é necessário que haja equilíbrio entre os impactos positivos e negativos, e para tal é de extrema importância o planejamento turístico, especialmente levando-se em conta a valorização e preservação do patrimônio. Desta forma, BOYTEUX (2003, p.22), comenta sobre a importância do planejamento no processo de preservação.

*“No que concerne ao turismo cultural, o planejamento é de fundamental importância para que a cultura não venha a servir ao turismo, moldando-se a este de acordo com as tendências. O trabalho junto às comunidades, a solidificação cultural (...). São pontos decisivos para que a cultura resista aos apelos da turistificação e cumpra realmente seu papel que é mostrar-se como na verdade é”.*

Portanto, havendo um bom planejamento, obtém-se uma melhor relação entre a comunidade e visitante, conseqüentemente as manifestações não findarão em espetáculos para servir ao mercado turístico, e sim resultarão no enriquecimento cultural através do intercâmbio.

No carnaval de São Luís do Maranhão, a alegria está na alma de milhares de personagens que povoam o imaginário do folião maranhense. As ruas se transformam em um imenso palco popular para um espetáculo de cores, brincadeiras e figuras típicas: são os fofões, ursos, cachorros, cruz-diabo e outros bichos que atravessam ladeiras, becos, sobrados coloniais, colorindo o velho cenário construído em séculos passados.

Com essas infinidades de brincadeiras o Governo do Estado vem propagando através de propagandas, outdoors e pela Internet, o nosso carnaval em outros Estados, sendo dessa forma um incentivo para o crescimento turístico em nosso Estado durante esse período.

A proposta do Governo do Estado é propagar o aumento do turismo no Estado. Para isso fez investimentos que chegam a R\$ 7,5 milhões nas brincadeiras e nos circuitos de folia, um acréscimo de 27% a mais em relação ao ano de 2005<sup>10</sup>. Percebe-se um acréscimo no fluxo de turistas no Estado tanto a nível de capital quanto de interior.

Nesse contexto o secretário da cultura valorizou os cachês das agremiações a fim de que estas se preparassem e mostrassem o verdadeiro carnaval maranhense. O mesmo também destacou a ampliação do circuito carnavalesco, que passou a contar com áreas de brincadeiras nos bairros da Cohab/Cohatrac e um circuito também no bairro do Maiobão. Mais uma comodidade aos foliões que passam a ter mais opções e que não precisam se deslocar necessariamente para o centro da cidade<sup>11</sup>.

Percebe-se, com essas iniciativas, uma diminuição da massa que se concentrava somente no centro da cidade nos circuitos Deodoro/ Madre Deus/ São Pantaleão, diversificando os pontos de acesso aos foliões, visando uma maior comodidade, segurança e até mesmo alternativas aos mesmos.

Em parceria com o Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão – DETRAN/MA, para o carnaval de 2006, o Governo do Estado também tem a preocupação de conscientizar o folião em relação ao risco de dirigir embriagado. Lançando a campanha “Neste Carnaval Não Beba! Eleja o Anjo! – ele não bebe, é habilitado, dirige e todos se divertem”, abrangendo todo o Estado do Maranhão.

Para o diretor do órgão, “o objetivo é fazer com que as pessoas que forem beber não dirijam e se dirigirem não beba, onde essa é uma forma divertida no tom

---

<sup>10</sup> Fonte: [www.jornalpequeno.com.br/2006](http://www.jornalpequeno.com.br/2006).

<sup>11</sup> Fonte: [www.ma.gov.br/cidadao/noticia](http://www.ma.gov.br/cidadao/noticia)

do carnaval, de sensibilizar os motoristas para a valorização da vida e reduzir os acidentes nesse período, mostrando para a sociedade a importância da paz e da vida”<sup>12</sup>.

A segurança pública também é outra importante preocupação em que o Governo do Estado tem nesse período, onde através do comando da Polícia Militar – PM contou, nos pontos carnavalescos, com o apoio de mais de 1500 policiais com o intuito de aumentar a segurança dos foliões, um aumento de 571 homens em relação ao ano passado<sup>13</sup>.

O carnaval de Rua de São Luis é animado por diversas brincadeiras populares. Na folia, tomam conta das ruas, os fofões, as tribos de índio, os blocos de sujo, os blocos tradicionais, a casinha da roça, além das escolas de samba.

Quando surgiram, “as Escolas de Samba” eram festa de pobre que após a proibição do entrudo e estabelecimento dos bailes de mascarados migraram para a periferia e fizeram surgir esta manifestação. As primeiras organizações surgiram na cidade de Madureira no Rio de Janeiro.

Este ritmo que passa a obter a hegemonia musical no carnaval era composto por notas musicais longas e movimento mais acelerado em relação aos ritmos anteriores e provocou transformações relevantes, transformando-se no maior espetáculo do mundo. O primeiro samba enredo foi feito pelo bloco “Deixa Falar” e deu origem a primeira escola de samba do Rio de Janeiro a Estácio de Sá, em 1929. No ano posterior surgiram as escolas Estação Primeira de Mangueira, Vizinha Faladeira, Cada Ano Sai Melhor, Para o Ano Sai Melhor e Vai como Pode.

A partir de 1950, os bicheiros começaram a investir e contribuíram para o requinte das fantasias e instrumentos, mas permaneceu com a mesma organização. Entretanto, as escolas cresceram, passaram a ter muitos componentes e, lógico, tiveram que se adequar aos novos passistas e público. Hoje, o desfile das escolas de samba é considerado o maior espetáculo do nosso carnaval

---

<sup>12</sup> Id. Ibid.

<sup>13</sup> Fonte: entrevista dada ao “JMTV” no dia 16/02/06

Já em São Luís, a princípio não se falava exatamente de samba, mas de batucada. Os blocos, ou batucadas como eram chamadas, foram transformadas em Turmas e posteriormente em escolas de samba.

A primeira Turma da cidade de São Luis foi chamada Mangueira, fundada em 1929, oriunda do bloco paulistano que surgiu em 1928 que, segundo o Sr. Dito, recebeu este título porque as batucadas iniciais aconteceram debaixo de uma planta do mesmo nome, onde hoje existe uma praça, próximo ao quartel 24º Batalhão de Caçadores. (MARTINS, 2001, p.48/50)

Os principais Blocos da cidade de São Luis: Vira-Lata, Cadete da Lua, Flor do Samba, Águia do Samba, Fuzileiros da Fuzarca, Imperador do Samba, Estrela do Samba e Turma do Quinto, foram os núcleos sociais da formação das escolas de samba, acrescentando-se ao contexto, já existente, a combinação dos ranchos com o batuque. Conforme expressa Cavalcante citado por MARTINS (1998, p.52):

*“Nunca houve uma forma de escola de samba pronta, que tivesse a sua natureza originalmente instituída e, a partir de então, modifica por elementos exógenos”.*

Somente na década de 1970, ocorre a incorporação de novidades próximas à exuberância do carnaval carioca, influenciadas obviamente, pelas imagens televisivas na época em expansão na capital ludovicense.

As principais Turmas que surgiram foram: Mangueira, Quinto, Flor do Samba e os Fuzileiros da Fuzarca, que é a única que mantém a tradição das antigas batucadas até hoje.

Portanto, as escolas de samba, têm sua origem nas turmas, que era uma batucada composta por homens tocando tambores e uma baliza que samba, puxando e animando toda a bateria. Vale ressaltar que neste período não existia circuito oficial, as batucadas se apresentavam pelas ruas da cidade, em casa de moradores e comércios, em troca de bebidas aos brincantes. Das batucadas surgiram os blocos e as turmas.

As Turmas foram, logo depois, substituídas pelas escolas de samba. O uso do termo substituição é para chamar a atenção a um aspecto bastante relevante que é o fato, das Turmas serem algo completamente diferente das escolas de samba, apesar da semelhança. As batucadas foram substituídas pelas escolas de samba, não houve uma evolução das batucadas. As escolas de samba resultaram da capacidade de assimilação do nosso carnaval, através da assimilação da estética carnavalesca carioca, transmitida pelo meio de comunicação. É o início da massificação do carnaval maranhense que culminou com a atual assimilação da cultura do axé, presente por meio das micaretas, promovidas pela mídia nacional e local.

As escolas deram origem ao circuito oficial quando Américo Azevedo Neto, na direção da MARATUR - Empresa Maranhense de Turismo criou medidas organizadoras para o carnaval de rua de São Luís. Neste momento, ocorre o início de um processo denominado de carioquização do carnaval do Maranhão que pode ser definido como a assimilação de “padrões estéticos e comerciais” do Rio de Janeiro, porém a organização do carnaval maranhense não foi o fator determinante para o início deste processo.

De acordo com Jeovah França, agente cultural do bairro da Madre Deus, em entrevista concedida a ANANIAS MARTINS (2001, p.117) explica:

*“Só na década de 1970, as turmas de São Luís, que vinham percorrendo um caminho criativo relativamente autônomo, irão incorporar novidades que aproximem da exuberância do carnaval carioca, influenciada pelas imagens televisivas já em expansão na capital”.*

Segundo depoimento de Jeovah França, estudioso do carnaval maranhense, diversos fatores que promoveram a superação de um carnaval genuinamente maranhense em favor do modelo carioca: o principal deles foi a influência dos meios de comunicação de massa, rádio e televisão, na cultura local. Só para citar um exemplo, as músicas mais tocadas pelas Turmas: sambas, frevo e marchas eram apreendidas e “re-elaboradas, fazendo do carnaval cópia”.

Em 1950, a organização do carnaval fica sob a responsabilidade da Prefeitura, sendo estabelecidos prêmios, como também a distinção entre blocos e escolas de samba.

Dessa forma, foram estabelecidos prêmios às seguintes categorias:

- 1 Carros alegóricos;
- 2 Caminhões e camionetas ornamentadas;
- 3 Automóveis ou jeeps ornamentados;
- 4 Blocos;
- 5 Escolas de samba.

Iniciava-se então a fase do carnaval organizado pelo poder público, o qual não deixou de interferir na espontaneidade das manifestações.

A princípio, a “comissão do carnaval” tinha a função de organizar o carnaval como um todo, mas aos poucos foi se limitando a “comissão de desfiles oficiais”.

As escolas de samba se formaram a partir de turmas de batucadas, as quais se consolidaram através da canalização de esforços, para os desfiles oficiais cognominados como escolas de samba.

A exemplo de outras escolas de samba, a Flor do Samba surge a partir das chamadas turmas de batucadas. E os antecedentes ludovicenses para o surgimento das escolas de samba em São Luis do Maranhão não faltam. MARTINS (2001) assinala que poderiam tanto ter sido os baralhos com seus reco-recos, pandeiros e violões, que desfilavam em passeatas carnavalescas pelas ruas da cidade desde o século XIX, quando a tradição dos tambores de São Luis, com suas danças de roda, como o tambor de crioula. Afinal, samba provem de “semba”, umbigada em Luanda. (Cascudo apud Martins: 2001, p.114)

*“Em Luanda e em vários outros presídios e distritos, o batuque diferente... consiste também o batuque num círculo formado pelos dançadores, indo para o meio um preto ou uma preta, que, depois de executar vários passos, vai dar uma umbigada (a que chamam semba) na pessoa que escolhe entre as da roda, a qual vai para o meio do círculo substituí-lo.”*

Há muita semelhança com o tambor de crioula, que na árvore genealógica, também é um dos ancestrais do samba. Entretanto, no caso das turmas, ainda segundo MARTINS (2001, p.115), há uma inadequação ao se tratar

tais grupos apenas como antecedentes das escolas de samba, porque incorporam ao já rico carnaval daquela época uma nova manifestação, além do que tinham motivações endógenas, não se limitando a copiar modelos de outros estados. A composição da batucada era a seguinte: tamborim quadrado, tarol de mão, dois por um, retintas, cabaças, violões, cuícas, pandeiro e clarim, formando turmas de tocadores itinerantes. Concordando com MARTINS (2001), não há dúvida de que são os blocos precursores das escolas de samba, num processo semelhante ao que ocorreu no Rio de Janeiro. Como frisa CAVALCANTE (1994, p.26):

*“O núcleo social da formação das escolas foram os blocos. A ‘primeira’ escola de samba, a Deixa Falar, do bairro do Estácio, surge no final da década de 20, ao que tudo indica a partir de laços de sociabilidade construídos em torno de Tia Ciata. O compositor Cartola e seus companheiros formam a Mangueira a partir dos blocos existentes no morro (etc.)”.*

Como sugere HOBBSAWM (1997, p.12), essas transformações “(...) debilita ou destrói padrões sociais para os quais as velhas tradições, juntamente com seus promotores e divulgadores institucionais, dão mostra de haver perdido grande parte da capacidade de adaptação...”. São nesses momentos de mudanças de eixos dos governos que poderíamos colocar um paralelo com o que GRAMSCI (1978) chama de crise hegemônica, nos quais surgem tradições que trazem novas concepções de mundo, status e hierarquias. Essas rupturas e o processo de invenção das tradições proporcionam, ainda, a legitimação de novas idéias e o esfacelamento de tradições velhas, apesar de se revestirem de antiguidade. A veracidade dessa observação se fundamenta no fato de hoje as inovações vão acontecendo e as pessoas vão, em geral, se acomodando e, mesmo que pensam diferentes, não querem explicitamente enfrentar o pensamento hegemônico.

## **4 A ESCOLA FLOR DO SAMBA**

### **4.1 Origens e transformações**

No centro histórico de São Luís, em uma área privilegiada, defronte do Rio Bacanga e com uma vasta visão para a baía de São Marcos, está assentado o

BAIRRO DO DESTERRO, primeiro da cidade, tendo surgido logo depois da expulsão dos franceses, e dos holandeses por volta de 1644, quando realmente os portugueses fixaram-se definitivamente na ilha de São Luis.

Sua principal característica ou identidade são os sobrados antigos com fachadas azulejadas e mirantes, onde as ruas são estreitas, becos ora sinuosos ora retos, escadarias, calçadas em pedra de cantaria e uma via mais larga que desemboca em um Largo que tem como cenário de fundo a Igreja do Desterro, a primeira do Maranhão e a única em estilo “bizantino” existente no Brasil.



Figura 1 - Igreja do Desterro

Assim é o Bairro do Desterro, localizado no centro histórico de São Luis, onde continua contando e fazendo história, permanentemente, com seu paisagismo colonial. E foi nesse bairro centenário que no século XIX abrigou a aristocracia maranhense. Mas em meados do século XX já abrigava um grande contingente de pescadores, pequenos negociantes, peixeiros, estivadores e funcionários públicos; tudo gente do povo. Foi nesse contexto que nasceu A escola Flor do Samba. O bairro, apesar de estar localizado no centro da cidade, ainda detém um grande índice populacional em relação a sua área de menos de um quilômetro quadrado, assim discriminado:

- ✓ numero de casas residenciais: 62%
- ✓ numero de casas comerciais: 68%
- ✓ media populacional do bairro: 766 pessoas (fonte: IBGE)

A principal via de acesso ao bairro é a histórica Rua da Palma com calçamento em paralelepípedos, pelo lado do centro histórico. Outra via de aceso é pela Av. Jaime Tavares também conhecida como Anel Viário.



Figura 2 - Anel Viário antes da reforma



Figura 3 - Anel Viário após a reforma

As edificações do bairro, em sua maioria, são seculares, formando um conjunto arquitetônico de traços puramente colonial. Com destaque para o Convento das Mercês.



Figura 4 - Convento das Mercês

A organização social dos moradores está estruturada nas associações comunitárias conforme segue abaixo:

- ✓ G.R.E.S. FOR DO SAMBA;
- ✓ UNIÃO DOS MORADORES DO CENTRO HISTÓRICO – DESTERRO, PORTINHO e PRAIA GRANDE;
- ✓ CLUBE DE MÃES DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA;
- ✓ UNIJUD (UNIÃO DA JUVENTUDE DO DESTERRO);
- ✓ JOVENS UNIDOS EM CRISTO;
- ✓ CONVENTO DAS MERCÊS.

Dentre essas entidades, somente a Flor do Samba dispõe de uma sede social própria. O segmento cultural do bairro é fomentado através de festejos

religiosos, folclóricos e cívicos. No segmento religioso, o de maior expressão é o da Quaresma, com a procissão do Bom Jesus da Cana Verde, seguido dos festejos de São José do Desterro, Festa de Reis, São Sebastião, Nossa Senhora das Mercês, Fátima, Perpetuo do Socorro, Santo Antonio, Sagrado Coração de Jesus, São Benedito, Mês Mariano e a lavagem da entrada da Igreja que reúne todos os centros de umbanda da ilha de São Luis, seguida de procissão.

Nos festejos juninos, o Desterro reunia até pouco tempo um grupo de Bumba-meu-Boi, sotaque de matraca, que por falta de apoio acabou desaparecendo, mas o bairro continua fomentando os festejos juninos com a realização de suas quermesses juninas.

Outro grupo que acontece é a banda do Desterro, tradicionalmente incorporada na identidade do bairro que foi marcante nos carnavais da cidade.

Quanto aos outros tipos de manifestações, o Convento das Mercês, que integra também o Desterro, tem importância ímpar, pois realiza e cede espaço para vários eventos locais e até mesmo a nível nacional, o que muito enobrece o bairro.

A escola de samba Flor do Samba, que existe há mais de 60 anos, é motivo de grande alegria e orgulho para aquela comunidade. Para falar da Escola “Flor do Samba”, do seu surgimento e da sua história, infelizmente, conta-se com pouco ou nenhum acervo documental que sirva de base científica, fruto do descaso dos dirigentes não preocupados em documentar e registrar a história da escola. Contudo, as informações abaixo foram colhidas de fontes orais e de alguns panfletos distribuídos pela escola nos momentos que antecederam os seus desfiles na passarela do samba.

Os mais antigos contam que no ano de 1939, um grupo de engraxates, pescadores e arrumadores da Estiva, reunidos no pequeno largo da Rua da Estrela, decidiram fundar um bloco para animar o carnaval.

O bairro do Desterro logo se deixou contagiar pela idéia e muitos se dispuseram a participar. Entre tantos surgiu uma dúvida, que nome dar ao bloco? Foi

Edgard Carvalho, eleito primeiro presidente do bloco que depois se transformaria em escola de samba, que prestou atenção em uma negra danada de acesa na “punga”, dança originária dos negros escravos, que se exibia sem cerimônia quando começava a batucada no meio da rua. Era fulô, a Nêga Fulô, como era chamada. Edgard Carvalho propôs, “vamos homenagear essa negra?”. A idéia foi aprovada com unanimidade e surgiu o bloco Flor do Samba, que naquele mesmo ano, saía pelas ruas de São Luís. A Nêga Fulô, a homenageada, estava na frente, puxando as pessoas, um séqüito de pescadores, quengas da praia, canoieiros, peixeiros, estivadores, bêbados, enfim, gente simples, todo mundaréu festeiro da cidade. Já os batuqueiros eram as pessoas do Largo do Desterro, a fantasia, uma camisa listrada nas cores azul, vermelho e branco e calça xadrez. O comando era do grande mestre Tatu, já falecido, um dos fundadores do bloco e morador do Largo da Rua da Estrela.

O grêmio recreativo Escola Flor do Samba saiu pela 1ª vez no ano de 1939, ainda como bloco organizado, percorrendo as ruas do bairro do desterro. De 1939 a 1973, as escolas de samba desfilavam para um palanque oficial, que era armado na Praça Deodoro, onde se concentrava o povo, e em visitas feitas a residências, bairros e clubes da cidade. A princípio os concursos eram organizados pela imprensa falada e escrita, geralmente pelas rádios que comandavam o carnaval, depois pela televisão. Com o advento da transmissão do carnaval carioca, já em 1973, as escolas de samba passaram a adotar uma roupagem nova, motivada também pela Flor do Samba, que pelas mãos de seu carnavalesco Acísio Campos, apelidado de Carioca, que aliado a Augusto Tampinha, recentemente chegado do Rio de Janeiro implantaram na escola os quesitos enredo, alas, alegorias, fantasias, sambas-enredos, etc. A experiência deu certo, logo as outras escolas de samba de São Luís absorveram a idéia e no ano de 1974, foi realizado o primeiro concurso patrocinado pelo Governo do Estado através da extinta MARATUR - Empresa Maranhense de Turismo, com regulamento e com observâncias aos itens: samba-enredo, alegorias, mestre-sala e porta-bandeira, etc.

No início da década de 70, atuava na Flor do Samba como diretor de carnaval, o “carioca”, por ser natural do Rio de Janeiro. Ele é considerado o “transformador do carnaval maranhense”, orientando, com aprovação e auxílio dos

dirigentes da Flor do Samba, as modificações que seriam posteriormente estendidas às outras escolas.

*“... nascido dentro do império serrano – era chefe de alas – trouxe o modelo do carnaval do Rio para o carnaval do Maranhão. (...) na Flor do Samba, em 1976, o Carioca era praticamente tudo: ele era o carnavalesco, era o mestre de bateria, mexeu com carnaval, mexeu com mestre sala e porta bandeira, mexeu com as alas com passo marcado. Carioca é o cara que mudou o carnaval do Maranhão, ele é o marco. Se bem que se não fosse o Carioca isso aconteceria normalmente, dentro do espírito de globalização...”<sup>14</sup>*

As transformações foram profundas que alguns elementos tradicionalíssimos desapareceram da brincadeira e outros foram incorporados. Logo, o antigo bloco de batuqueiros estava definitivamente enterrado Conforme depoimento:

*“...o Carioca, disse que não existia esse negocio de rainha de escola de samba; o que existia era porta bandeira e mestre sala – inclusive ele treinou pra sair de mestre sala, ainda saiu vestido de mestre sala. (...) Os carros alegóricos, tudo foi idéia de Carioca. Então nesse ano, o enredo foi “A Primavera”, a gente botou todas essas alas, andaram procurando garotas, tudo... foi aí que nós começamos com enredo mesmo.”<sup>15</sup>*

A partir desse período inicia-se um processo irreversível de aculturação onde as características do carnaval de rua maranhense foram pouco a pouco sendo substituídas pelo modelo elitizado e comercial do carnaval carioca. Nesta trajetória a Flor do Samba inicia a sua saga de escola de samba vencedora, possuidora de muitos títulos conquistados ao longo de todas essas décadas até os dias de hoje.

Na conversa tida com o Sr. Reynaldo Guayanaz, um dos atuais diretores da Escola de Samba “Flor do Samba”, foram dadas valiosas informações concernentes às sucessivas mudanças ocorridas com a sede da escola, em busca de um local fixo, haja vista que a sua origem deu-se sem nenhuma estrutura física e financeira no bairro do Desterro, e viera ganhar grande notoriedade quando se fixou temporariamente no bairro de São Pantaleão, hoje sede do Sindicato. Além do mais, essa entrevista frutificou, também, esclarecimentos sobre um fato que julgo ter sido de extrema importância à escola, o advento e a incorporação de um grupo de jovens batizado como “a jovem guarda”, criador do movimento “seja flor”, o qual na oportunidade fora imprescindível à

<sup>14</sup> ENTREVISTA com Augusto César Marques, o Tampinha compositor da Flor do Samba, apud ARAÚJO, Eugênio, **Não deixa o samba morrer**, 2001, p.106.

<sup>15</sup> ENTREVISTA com Seu Abílio, estivador aposentado, fundador da Flor do Samba, apud ARAÚJO, Eugênio, **Não deixa o samba morrer**, 2001, p.106.

vida da escola ante as crises que lhe afetava.

Como supracitado, apesar de não possuir, no início de suas atividades, uma sede própria, ocasião em que as reuniões eram feitas na casa de “Tatu”, membro e um dos fundadores da escola, a Flor do Samba teve como bairro-berço o Desterro, no ano de 1939. No entanto, em 1973 a sua sede passara a ter como endereço, por período aproximado de 10 anos, no bairro de São Pantaleão, região centro da cidade, cujos moradores receberam com grande satisfação.



Figura 5 - Antiga sede na São Pantaleão

Deve-se a tudo isso, o fato que na época tinha sido eleito à Presidência da escola o José Alves conhecido como “o Piranha”, cujo também era Presidente do Sindicato dos Peixeiros, cuja sede localizava-se no bairro de São Pantaleão. Com a eleição de piranha, e com uma sede “definitiva”, embora temporária, a Flor do Samba conheceu o seu primeiro momento de glória e glamour.

Esse momento de glória e áurea da Flor do Samba fora exteriorizado pela descentralização dos locais de suas atividades festivas. Com uma sede própria e, por conseguinte, uma melhor organização e administração, a diretoria passara a expandir a atuação da escola em outros bairros e locais. O bairro do São Francisco, mais precisamente no Clube Barril e no Clube Tom Marrom, no Clube Recreativo Lítero, que na época era sediado na Praça João Lisboa, foram exemplos dessa descentralização, o que rendeu à escola mais popularidade. Posteriormente, em meados da década de 1980, em virtude da aquisição de uma sede própria, no bairro do Desterro, doada pelo prefeito da cidade da época a Escola de Samba “Flor do Samba” retorna ao seu bairro-berço.



Figura 6 - Sede Social



Figura 7 - Entrada da Sede

É de bom alvitre, aqui, mencionar duas alas importantes surgidas durante a história da escola: a ala da “velha guarda” da década de 50 formada por Piranha, Baê, Mercês, Leocádia, Tatu, entre outros, e a da década de 70, formada por Reynaldo Guayanaz, Lulu, Augusto Tampinha, Dominginhos, Demiurgo Trinta, Albino Teixeira, Delgado, Fernando Sarney, Tony Milbourne, entre outros. Percebe-se um bom relacionamento entre a velha e a jovem guarda nesta declaração feita pelo vice-presidente da Flor do Samba da época, Albino Teixeira:

*“- sempre nos demos muito bem com a velha guarda da Flor. Trabalhamos de forma conjunta, e eles, os peixeiros, sempre nos apoiavam. Prova disso é que a turma jovem mantém um bom relacionamento com piranha e outros antigos integrantes da entidade, enfatiza Albino.”<sup>16</sup>*

Como já dito a “Flor do Samba” num dado momento de sua história, em face de sua precária estrutura, passara por dificuldades financeiras. Nesse período surgira a ala da “jovem guarda” que com o apoio da “velha guarda” ajudou a reerguer a escola. Para isso, a primeira mobilizou-se em torno de um movimento que ficara conhecido como “Seja Flor”.

Atualmente a escola, com sede no Desterro, cede seu espaço físico para uso da comunidade desenvolver atividades de cunho social, tais como corte-costura, curso de culinária, escola de karatê, bateria mirim... Entretanto, apesar dessas atividades, a comunidade do desterro não se envolve com tanta agudez como a comunidade do bairro de São Pantaleão se envolvia na época.

A Flor do Samba conquistou grandes vitórias e tornou-se a escola mais premiada no período de 1974 a 1998, pelos concursos realizados pelo poder

<sup>16</sup> Jornal O Imparcial, 04/02/1982, p.10, quinta-feira.

público, que obedeciam aos critérios por ele implantados. Nesta fase, a escola ditou enredos que se tornariam verdadeiras obras da cultura popular maranhense, enredos que fizeram o povo sorrir, sonhar, sambar e se emocionar com momentos de rara beleza das suas alegorias, fantasias, transplantadas na passarela e principalmente de suas composições musicais, cujos sambas passaram a ser cantados em clubes, rádios e no dia-a-dia da cidade, como as famosas “Haja Deus”, do ano de 1979, de Augusto Tampinha e Chico da Ladeira e “Do Daomé a Casa das Minas”, de Augusto Tampinha e Beto Pereira. Abrindo a partir daí, o caminho para a divulgação da música maranhense, que assim começa a revelar ao público grandes composições locais. O enredo deste ano é uma reedição de 1980 onde conquistou o bicampeonato com o enredo “Do Daomé a Casa das Minas” no qual mostra mais uma vez seu pioneirismo em fazer algo de diferente no carnaval de São Luis. A diretoria apostou na competência do carnavalesco Chico Coimbra e do artista plástico João Ewerton.

O carnaval deste ano (2006), segundo o Sr. Augusto Tampinha<sup>17</sup>, um dos diretores da escola, é a esperança de que a população volte a valorizar o desfile como ocorreu nas décadas de 70 e 80. Conforme o discurso do Diretor da Flor:

*“O objetivo da escola é sempre ganhar o carnaval, pois se trabalha muito com amor e dedicação, mas mesmo que não ganhe, vale um bom desfile para satisfação da comunidade que se empenha.”*

Essa declaração do diretor da Flor do Samba mostra claramente que os anos iniciais do carnaval de grupos organizados maranhenses se perderam no passado, dando lugar ao modelo transplantado de outro estado, nascido e evoluído dentro de determinado contexto que não é o de São Luís, e que sob o suporte massificante dos meios de comunicação veio não apenas substituir a brincadeira popular, mas principalmente a concepção de toda uma população sobre o que é e o que não é fruto da cultura local. Essa recente comparação do carnaval pela indústria cultural situando seus reflexos na atividade turística, traz em si um alerta para que a mercantilização não ofusque o brilho das manifestações populares ainda presente nas comunidades carentes que, louvadamente, costumam transformar a dor e o sofrimento de um ano na fantasia e na alegria de alguns dias.

---

<sup>17</sup> Conversa informal concedida pelo Sr. Augusto Tampinha em 12/12/2005, na Sede da Flor do Samba.

A escola Flor do Samba, que apesar de não possuir a riqueza, o luxo e o brilho que o carnaval carioca apresenta, tem uma forma de atrair a atenção dos turistas quanto da população local, por apresentar a sua originalidade homenageando artistas, poetas, políticas importantes da nossa terra, sendo assim, uma forma de divulgar na “passarela do samba” as estórias e encantos de São Luis do Maranhão.

A Flor do Samba é hoje uma das escolas de samba mais tradicionais do carnaval maranhense. Apoiada em valores, tais como: tradição, idoneidade e poesias, a Flor do Samba mobiliza toda a comunidade do bairro do Desterro, no centro de São Luís, uma manifestação que mistura as diversas camadas da sociedade ludovicenses. A escola Flor do Samba valoriza suas raízes onde demonstra a verdadeira tradição da escola homenageando pessoas tanto do cotidiano quanto personalidades da nossa terra.

#### **4.2 Os carnavais da Flor do Samba**

Os carnavais da Sociedade Recreativa Escola Flor do Samba, consistem, na verdade, no desfile de um dia na passarela oficial e não mais nos três dias como nas décadas de 1930-1973 do século XX quando o bloco percorria várias partes da cidade nos três dias de carnaval.

Os carnavais da Flor do Samba estão estruturados nas seguintes etapas:

1º- Escolha do samba-enredo, ou seja, o tema que será contado na avenida;

2º- A armação da escola. Esta etapa, via de regra, é a mais longa e delicada, pois é nela que o carnavalesco materializa o desfile (a forma como a escola vai apresentar-se na avenida):

- ✓ alas
- ✓ fantasias
- ✓ alegorias e adereços
- ✓ mestre-sala e porta-bandeira
- ✓ comissão de frente

3º- Os ensaios. É nesta fase que o coração da escola (bateria) é afinado no barracão; E também algumas alas coreografadas; O casal de mestre-sala e porta-bandeira; passistas e rainhas da bateria comparecem diariamente na sede da escola. Durante a década de 1980 os ensaios tiveram dois caracteres:

- a- destino para afinar a escola e sempre realizado no barracão;
- b- de caráter financeiro, isto é, para angariar fundos para ajudar nas despesas do carnaval.

4º- O desfile. O coroamento de todo o processo. É quando a escola “arma-se” na avenida sobre a direção do carnavalesco e auxiliado por diretor de harmonia, diretor de alas, diretor de carnaval, carpinteiro, serralheiro, apoio (carregadores), todos em completa harmonia.

Quem passa pelo barracão e olha a arrumação da escola antes de entrar na avenida, como mostra a figura 8, acha que não vai dar certo e tudo parece muito confuso, dando a idéia de que está tudo bagunçado, desarrumado e fora de ordem.



Figura 8 – Barracão da Flor do Samba

Entretanto, quando é dado o sinal verde para o desfile, os fogos explodem e a bateria (figura 9) faz ecoar os primeiros sons e a escola está pronta para mais um carnaval, onde os integrantes (figura 10) das alas fazem a evolução na passarela.



Figura 9 - Bateria da Flor



Figura 10 - Brincantes de uma Ala da Flor

No quadro a seguir, apresentam-se todos os carnavais realizados pela escola de samba Flor do Samba no período entre os anos de 1974 a 2006. Na tentativa de relacionar tais carnavais com a oferta turística cultural de São Luís, o quadro síntese resultou na seguinte formatação:

Tabela 1 - Enredos Flor do Samba

ANO	ENREDO	históricos	Cultura popular	Personalidades ilustres	Lendas, misticismos e religiosidade popular	Auto-homenagem	críticas
1974	PRIMAVERA	X					
1975	OS BANDEIRANTES	X					
1976	AQUARELA DO BRASIL	X					
1977	OS CINCO BAILES IMPERIAIS	X					
1978	O MUNDO ENCANTADO DO CIRCO		X				
1979	HAJA DEUS		X				
1980	DO DAOMÉ A CASA DAS MINAS				X		
1981	SUA MAJESTADE O CARNAVAL		X				
1982	O TOURO REI DA PRAIA ENCANTADA				X		
1983	AXÉ XANGÔ AXÉ				X		
1984	A ARTE QUE VEM DO POVO		X				
1985	O DOMINGO É NÓSSO		X				
1986	NÃO DESFILOU						
1987	UMA NÉGA MALUCA QUE ENFEIÇOU O DESTERRO					X	
1988	EM TERRA DE POETA A FLOR É MARROM			X			
1989	NEM TUDO QUE RELUZ É OURO					X	
1990	O ARQUITETO DA ILUSÃO			X			
1991	PARABÉNS PRA VOCE			X			
1992	HORÁRIO NOBRE						X
1993	LÍNGUAS DE FOGO		X				
1994	NO LARGO DO DESTERRO TEM UM FLOR "JOSUÉ MONTELLO"			X			
1995	APOLONIA PINTO A 1ª DAMA DO TEATRO			X			
1996	O FOFÃO QUEM DIRIA ACABOU NA BAHIA						X
1997	NO RABO DE UMA ESTRELA				X		
1998	NO SAÇARICO DA FLOR A GLÓRIA TRICOLOR			X			
1999	NÃO DESFILOU						
2000	WWW.FLORBRASIL500.COM.BR	X					
2001	OS SETE PECADOS DA CAPITAL				X		
2002	SAINT LOUIS OU SÃO LUIS, ENFIM UMA SÓ PARIS	X					
2003	ANTONIO... DE OUTROS SERMÕES VIEIRA – UMA OPERETA DE RUA			X			
2004	PIRA PIROU... ZÉ PIRANHA VOLTOU!			X			
2005	NA TERRA DE GONÇALVES DIAS A FLOR É CAXIAS			X			
2006	DO DAOMÉ A CASA DAS MINAS				X		

Fonte – adaptação do autor

Os sambas-enredo da Flor do Samba (Anexo II), em conformidade com o quadro acima, apresentam os mais variados elementos que compõe a oferta turística do estado, tanto turismo religioso quanto sócio-cultural.

Dentre os enredos históricos da Flor do Samba, pode-se destacar “CINCO BAILES NA CORTE IMPERIAL” que aborda as extravagantes e requintadas festas promovidas pelo boêmio imperador Dom Pedro I nos vastos salões do Palácio Imperial, com presença garantida dos seus ilustres convidados em que se misturavam patentes e dignitários da corte como condes e condessas, barões e baronesas, marqueses e marquesas etc... mostrando para os expectadores a realidade de nossa história.

Na cultura popular, como forma de pensar e agir de um país, “HAJA DEUS” foi um marco divisor do carnaval maranhense, antológico, pois o carnavalesco elaborou um city-tour, ou seja, uma síntese na cultura popular, ressaltando aspectos religiosos e profanos, como o bumba-meu-boi, a festa do Divino Espírito Santo, colombina, dominó, baralho, fofão, cruz-diabo, tambor de crioula, péla-porco, festa de São Gonçalo, currupira, pererê, cavala-canga entre outros.

Com relação às personalidades ilustres, o enredo “PIRA PIROU... ZÉ PIRANHA VOLTOU!” é uma justa homenagem à memória de José Alves, popularmente conhecido por “Zé Piranha”, grande baluarte da escola, que durante 55 anos não mediu esforços para abraçar as causas do samba e do carnaval, onde se consagrou como eterno Presidente da citada Agremiação.

Em síntese, esta homenagem será um grande painel, com fundamentos em sua biografia, nas tradições culturais e arquitetônicas da cidade em que cresceu e no mundo do samba e do carnaval, onde “Zé Piranha”, pela sua contribuição à formação dos valores patrimoniais e culturais de nossa cidade, pela paixão que dedicou ao carnaval e pelo amor à Flor do Samba.

Em se tratando de lendas, misticismos e religiosidade popular, a importância do enredo “DO DAOMÉ A CASA DAS MINAS”, editado em 1980 e reeditado em 2006, dar-se por tratar-se da religiosidade afro-maranhense. É uma manifestação que tem lugar em casas de culto conhecidas como terreiros, sendo as principais de São Luís a Casa das Minas e a Casa de Nagô, influenciando também a culinária local, como é o caso do “cuxá”, vatapá, abobó entre outras comidas tipicamente locais.

Nos enredos em que a escola se homenageia, destaca-se “NEM TUDO QUE RELUZ É OURO”, uma comemoração dos seus 50 anos, onde a Flor do Samba focaliza, em seu enredo, a própria natureza fantasiosa do carnaval: a realidade encoberta pelo manto da aparência, o imaginário sobrepondo-se ao real. Dividido em quadros, o enredo procura esgotar o tema escolhido, rico sob todos os aspectos. Argumentos que lhe dão, indiscutivelmente, essência e pique. São eles:

- ✓ “Mentiras de Midas”;
- ✓ “É hora da fome do leão faminto”;
- ✓ “Filões Políticos”;
- ✓ “Filão Social”;
- ✓ “Ouro das Olimpíadas”;
- ✓ “50 anos de Glória”.

A crítica de costumes também faz parte do enredo da Flor do Samba, “HORÁRIO NOBRE”, cujo tema mostra de forma alegre e despojada, como o monopólio das redes nacionais de TV impõe costumes, vestuário e até o jeito de falar são uniformizados e padronizados pelo massacre diário da mídia televisiva. É uma crítica hilariante à televisão brasileira, vinculada à importância que esse horário possui dentro das famílias, provocando mudanças de hábitos e valores e, por consequência, inibindo a iniciativa das pessoas de dialogarem. Eles se calam frente à televisão.

Percebe-se com tudo isso que a Flor do Samba tem contribuído com o enriquecimento cultural do turista que vem São Luís. Esta contribuição, que é bastante valiosa, faz com que os turistas, ao chegarem aos seus destinos, levem consigo os costumes, valores, ética e a cultura maranhense.

## **5 ANÁLISE DA ATRATIVIDADE DO CARNAVAL DE SÃO LUÍS**

Após a pesquisa de campo com a aplicação de 100 questionários e conversas informais com foliões anônimos, moradores do bairro, integrantes da escola, chegou-se ao diagnóstico acerca da atratividade do carnaval de São Luís do Maranhão, sendo tal resultado exibido a seguir através de gráficos.

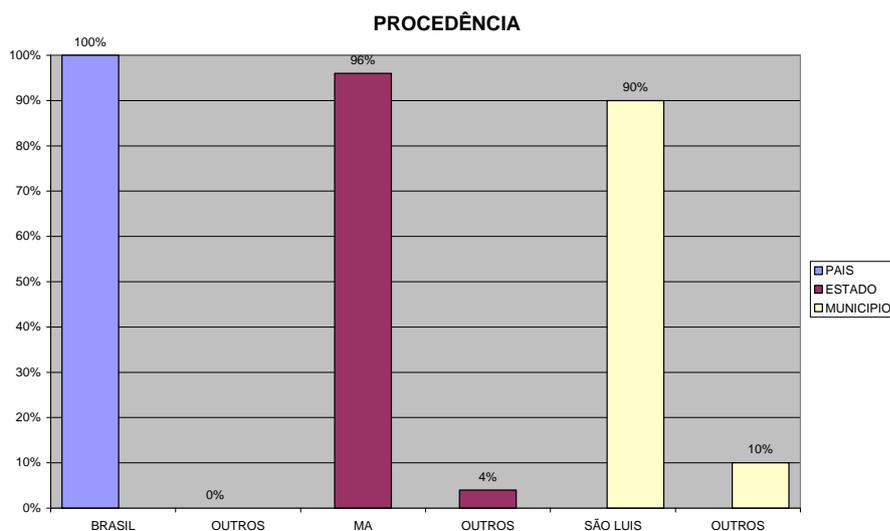


Gráfico 1 - Procedência

Percebe-se que 100% dos entrevistados são brasileiros, que 96% são do estado do Maranhão, sendo 4% de outros estados tendo destaque o estado do RJ e DF, já em relação aos municípios 90% são de São Luis e 10% sendo de outros municípios, destacando-se os municípios de Santa Rita, Lago Açu e Santa Inês.

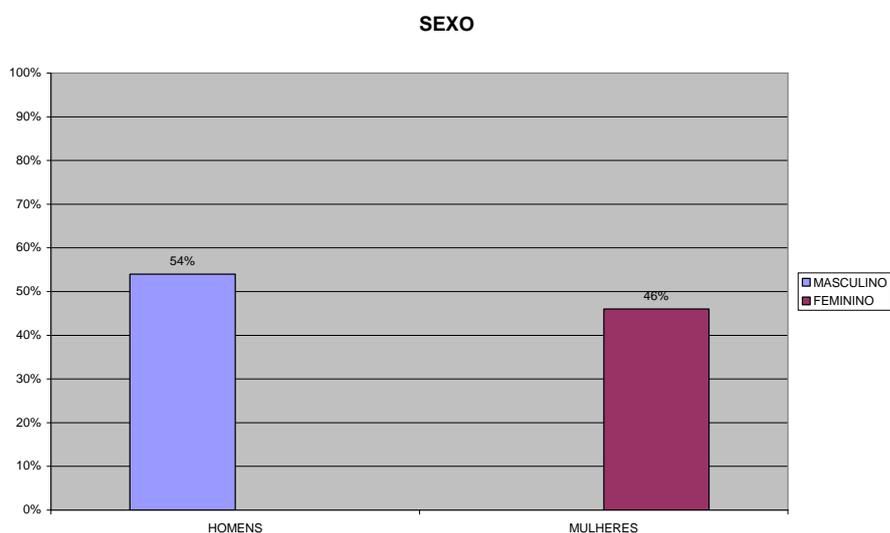


Gráfico 2 - Sexo

Percebe-se que 54% dos entrevistados são do sexo masculino, tendo 46% de entrevistados do sexo feminino.

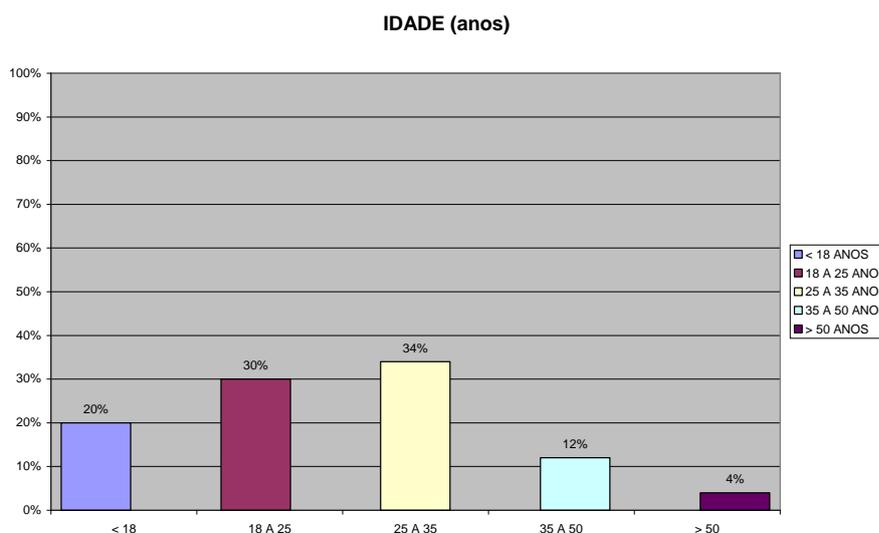


Gráfico 3 - Idade

Percebe-se que 34% dos entrevistados têm entre 25 a 35 anos e que 30% tem entre 18 e 25 anos, 12% tem entre 35 e 50 anos e 4% mais de 50 anos, concluindo-se que 80% da amostra são de pessoas adultas, restando 20% de menores de idade.

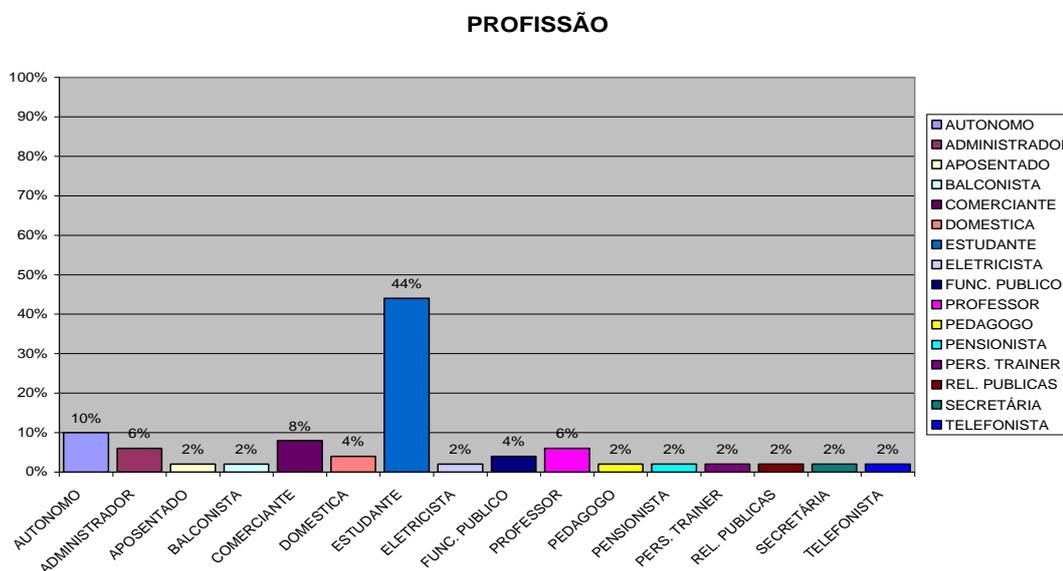


Gráfico 4 - Profissão

Percebe-se que 44% da amostra são estudantes, 10% são autônomos, 8% comerciantes, 6% administradores e 6% professores. As outras profissões juntas somam 26% do total da amostra. O que se percebe é o grande número de estudantes e de profissionais autônomos.

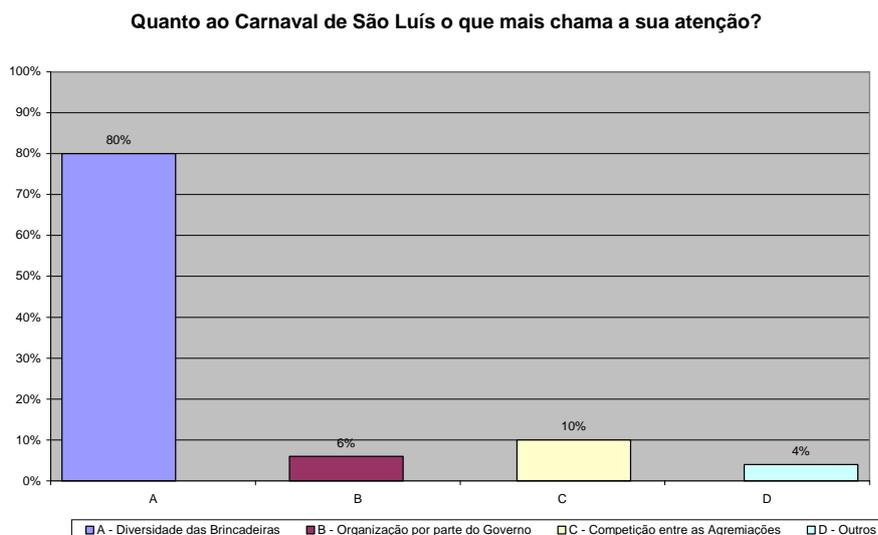


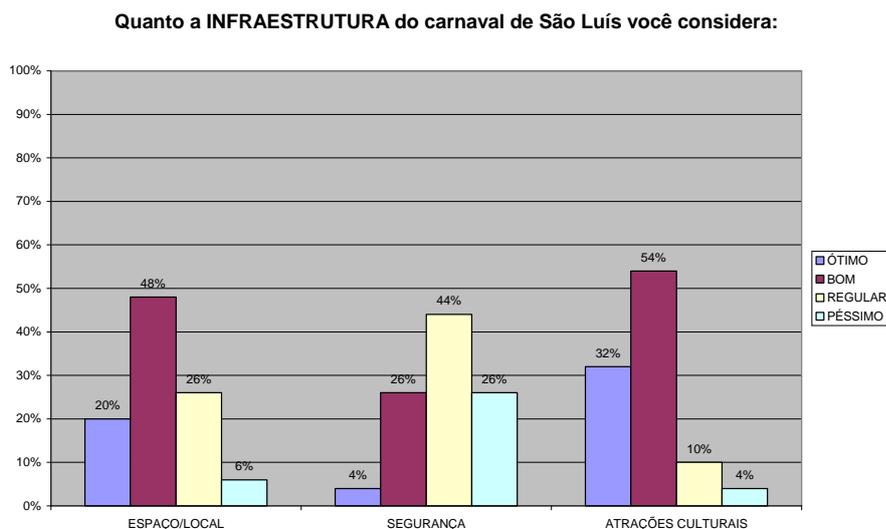
Gráfico 5 - O que chama atenção no carnaval

A diversidade das brincadeiras, com 80% da amostra, é o que mais chama a atenção dos entrevistados com relação ao carnaval de São Luís, comprovando desta forma a grande diversidade cultural que o carnaval ludovicense apresenta.



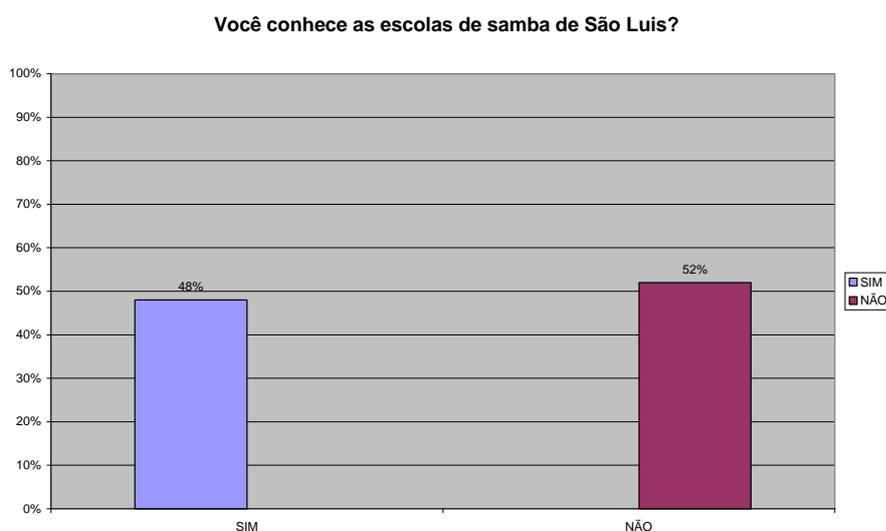
Gráfico 6 - Expectativa quanto ao carnaval

Percebe-se que 74% dos entrevistados estão satisfeitos com o carnaval maranhense, tendo ainda 8% com expectativa acima do esperado, o que demonstra que o Maranhão está no caminho certo com relação à proposta do Governo do Estado de proporcionar ao folião uma diversidade cultural no carnaval.



**Gráfico 7 - Infraestrutura do carnaval**

Com relação ao espaço/local utilizado para o carnaval em São Luís, 20% dos entrevistados estão achando o mesmo ótimo, já 48% da amostra acham que está bom o local escolhido, o que comprova que o carnaval de São Luís está bem localizado. Com relação à segurança, apenas 26% da amostra acham que a mesma é falha, considerada péssima, o que mostra que 74% acham que a segurança é, no mínimo, satisfatória. Já com relação às atrações culturais, 86% da amostra aprova o que está sendo colocado à disposição dos foliões, tanto no carnaval de rua, como no de passarela.



**Gráfico 8 - Você conhece as escolas de samba de São Luís**

52% dos entrevistados disseram que não conhecem as escolas e 48% disseram saber quais são elas. Este é um fator importante que deve ser trabalhado

para que os foliões conheçam mais as escolas e possam gostar ainda mais do carnaval na ilha.

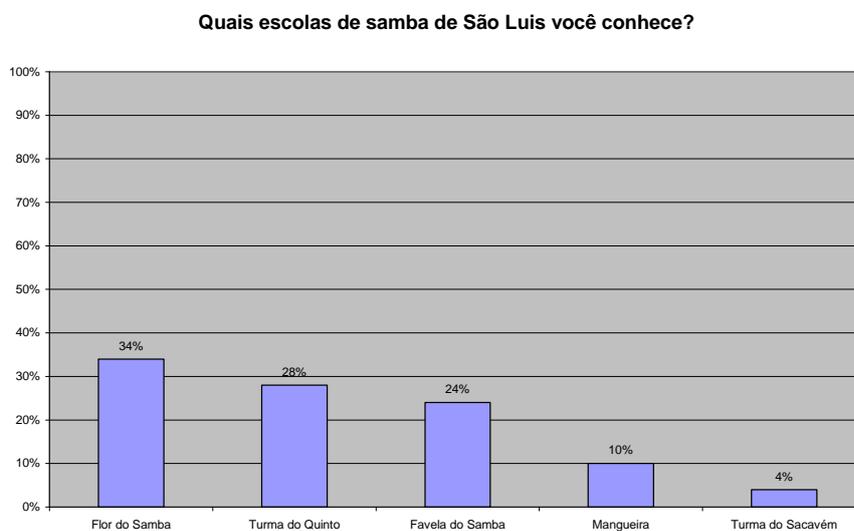


Gráfico 9 - Quais escolas você conhece

A Flor do Samba é a mais conhecida das escolas de São Luís para 34% da amostra. Em segundo lugar, vem a Turma do Quinto com 28%. A Favela do Samba tem 24% de pessoas que a conhecem e a Mangueira é conhecida por 10%. Em último lugar, está a Túnel do Sacavem, que é conhecida apenas por 4% dos entrevistados.

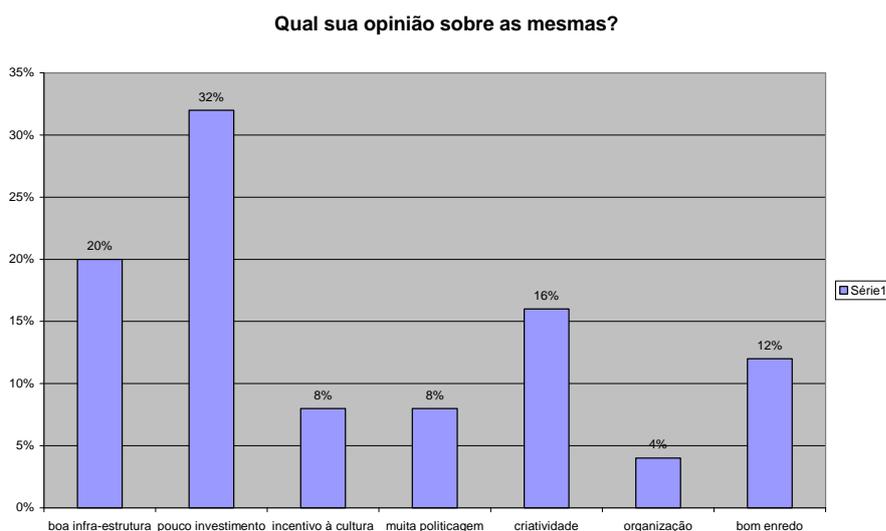


Gráfico 10 - Opinião sobre as escolas

Para 20% dos entrevistados que disseram conhecer alguma escola de São Luís, as mesmas possuem boa infra-estrutura, apesar de 32% acharem que tem

pouco investimento. Para 8% é um bom incentivo à cultura, já que 16% disseram que as escolas são criativas e 8% falaram que existe muita politicagem nas mesmas. 12% consideram o enredo bom e apenas 4% acharam as escolas organizadas.

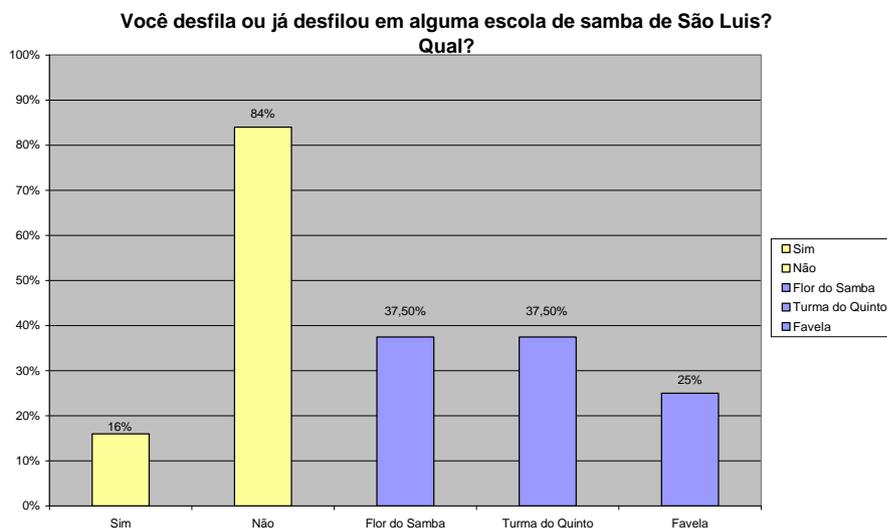


Gráfico 11 - Desfila em alguma escola

Apenas 16% declararam que desfila ou já desfilou em alguma escola de São Luís. Sendo que 84% disseram que nunca desfilaram. Dos que disseram que já desfilaram, 37,5% disseram que foi na Flor do Samba e 37,5% na Turma do Quinto, tendo 25% com a Favela do Samba. Podemos concluir, que apesar de ser um carnaval alegre e participativo, poucos foliões desfilam nas escolas de samba de São Luís, talvez pelo grande número de opções que a cidade oferece na época carnavalesca, como é o caso dos circuitos de bairro.



Gráfico 12 - Investimento

Para 42% dos entrevistados há pouco investimento do Governo do Estado no carnaval de São Luís. Para 30% o investimento é satisfatório, só que esses recursos não são bem administrados pelas escolas. Da amostra, 18% disseram que o investimento é razoável, 4% destacaram a falta de segurança, 4% acham que é obrigação moral do Estado e 2% acham que o local é inadequado.

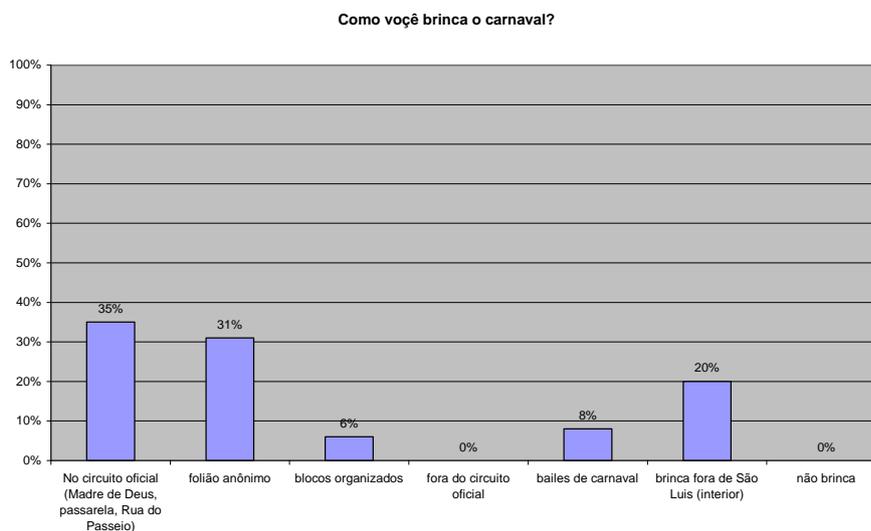


Gráfico 13 - Como brinca o carnaval

Para 35% da amostra, o circuito oficial é o local ideal para as brincadeiras do carnaval, o que é confirmado quando verifica-se que ninguém quer brincar fora do circuito oficial. Para 31% dos entrevistados, o carnaval é bom quando se é um folião anônimo, ou seja, para eles o que vale é brincar, independente do local da festa. Já para 6%, a brincadeira tem que ser no bloco organizado. Para 8%, é no baile de carnaval e 20% acham que brincar no interior é a melhor opção. Nenhum dos entrevistados disse que não brinca o carnaval.

Pode-se chegar às seguintes conclusões acerca da pesquisa realizada através da aplicação dos questionários: os foliões estão satisfeitos quanto ao carnaval de São Luís, a nível de atrações culturais e infra-estrutura, apesar de alguns acharem que os investimentos feitos pelo Estado não são bem utilizados. Entretanto, percebe-se que só desfila nas escolas de samba de São Luís os brincantes que são apaixonados pelas mesmas, que se dedicam durante o ano para a realização do desfile, pois possuem uma identidade cultural e familiar com as agremiações.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na abordagem conceitual exposta neste trabalho, percebe-se que a escola Flor do Samba elabora seus enredos através do desenvolvimento do conhecimento através da cultura e educação, no que faz da informação turística cultural o combustível fundamental para a construção da cidadania e da oferta de uma cultura regional.

O objeto de estudo em questão é um tema não muito usual, até certo ponto pouco abordado pelos autores e pesquisadores da atividade carnavalesca, isso pode ser constatado pela inicial dificuldade em obtenção de acervos, pesquisas, publicações e trabalhos que tratassem de estudos relacionados à manifestação carnavalesca de modo geral e em particular quando se refere à escola Flor do Samba, propriamente dita, o que ocasionou a busca em outros campos do saber e de produção científica como, por exemplo, na Cultura Popular e História, o conhecimento necessário para fundamentação e construção do presente trabalho.

Nesse contexto, alguns pesquisadores se destacaram como fontes preciosas de informação, onde podemos citar Eugênio Araújo, Ananias Alves Martins, Roberto da Matta, Eneida Moraes, José Carlos Sebe entre outros, que tanto asoerbararam este trabalho com magníficas contribuições.

Uma dificuldade encontrada foi a obtenção de informações provenientes dos profissionais envolvidos com as manifestações carnavalescas, pois em sua maioria não possuíam interesse, ou não conheciam a necessidade de guardar e manter seus acervos e informações pessoais e ligadas às escolas de samba.

A priori, o objeto de estudo era exclusivamente a definição do percurso histórico da Escola de Samba Flor do Samba de São Luís do Maranhão, as diretrizes e missão da agremiação.

Contudo, o trabalho tomou uma extensão maior, devido à complexidade do tema, abrangendo não só sua história como também a forma que esta se

relaciona com o bairro do desterro e de são pantaleão e com suas respectivas comunidades, com a velha guarda e com o envolvimento da mesma com a oferta turística de São Luís, tanto para os turistas quanto para a população daquele e de outros bairros.

Percebe-se que a escola Flor do Samba vem ano após ano fortalecendo a cultura local, na tentativa de atrair foliões da cidade e turistas para participarem de seus desfiles e poderem, através de enredos alusivos, conhecerem a cultura da cidade de São Luís e do estado do Maranhão.

Por fim, pretende-se deixar, através desse trabalho, elementos que incitem outras reflexões, que provoquem o surgimento de uma nova abordagem em torno da história sócio-cultural do Maranhão que ainda se apresenta carente de estudos.

## **ANEXOS**

## Anexo 1 - Questionário: ANÁLISE DA ATRATIVIDADE DO CARNAVAL DE SÃO LUIS

## 1) PROCEDÊNCIA

PAÍS: \_\_\_\_\_  
 ESTADO: \_\_\_\_\_  
 MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_

2) SEXO    ( )Feminino                      ( )Masculino

## 3) Qual a sua idade?

( ) menos de 18 anos    ( ) 18 a 25 anos    ( ) 25 a 35 anos    ( ) 35 a 50 anos    ( ) mais de 50 anos.

4) Qual a sua profissão? \_\_\_\_\_

## 5) Quanto ao carnaval de São Luis o que mais chama sua atenção?

diversidade das brincadeiras                      ( ) organização por parte do governo  
 a competição entre as agremiações                      ( ) outros

\_\_\_\_\_.

## 6) Quanto a sua expectativa, o carnaval de São Luís foi:

( ) insatisfeito                      ( ) satisfeito                      ( ) superou a expectativa.

## 7) Quanto a INFRAESTRUTURA do carnaval de São Luís você considera:

ESPAÇO/ LOCAL	SEGURANÇA	ATRAÇÕES CULTURAIS
( ) ótimo	( ) ótimo	( ) ótimo
( ) bom	( ) bom	( ) bom
( ) regular	( ) regular	( ) regular
( ) péssimo	( ) péssimo	( ) péssimo

## 8) Você conhece as escolas de samba de São Luis:

( ) Sim                      ( ) Não

## 9) Em caso afirmativo: Quais e qual a sua opinião sobre as mesmas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 10) Você desfila ou já desfilou em alguma escola de samba de São Luís? Qual?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 11) Qual a sua opinião a respeito do investimento do Governo do Estado no carnaval de São Luís?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 12) Como você brinca o carnaval?

- No circuito oficial (Madre de Deus, passarela, Rua do Passeio)  
 folião anônimo  
 blocos organizados  
 fora do circuito oficial  
 bailes de carnaval  
 brinca fora de São Luís (interior)  
 não brinca

## Anexo 2 - Enredo e classificação no desfile/ano

<b>ANO</b>	<b>ENREDO</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>
1974	PRIMAVERA	CAMPEÃ
1975	OS BANDEIRANTES HISTORICO	VICE-CAMPEÃ
1976	AQUARELA DO BRASIL	CAMPEÃ
1977	OS CINCO BAILES IMPERIAIS HISTORICOS	4º LUGAR
1978	O MUNDO ENCANTADO DO CIRCO	3º LUGAR
1979	HAJA DEUS	CAMPEÃ
1980	DO DAOMÉ A CASA DAS MINAS	BI-CAMPEÃ
1981	SUA MAJESTADE O CARNAVAL	VICE-CAMPEÃ
1982	O TOURO REI DA PRAIA ENCANTADA	3º LUGAR
1983	AXÉ XANGÔ AXÉ	VICE-CAMPEÃ
1984	A ARTE QUE VEM DO POVO	CAMPEÃ
1985	O DOMINGO É NÓSSO	BI-CAMPEÃ
1986	NÃO DESFILOU	-
1987	UMA NÊGA MALUCA QUE ENFEITOU O DESTERRO	VICE-CAMPEÃ
1988	EM TERRA DE POETA A FLOR É MARROM	VICE-CAMPEÃ
1989	NEM TUDO QUE RELUZ É OURO	CAMPEÃ
1990	O ARQUITETO DA ILUSÃO	BI-CAMPEÃ
1991	PARABÉNS PRA VOCE	3º LUGAR
1992	HORÁRIO NOBRE	3º LUGAR
1993	LÍNGUAS DE FOGO	3º LUGAR
1994	NO LARGO DO DESTERRO TEM UM FLOR "JOSUÉ MONTELLO"	VICE-CAMPEÃ
1995	APOLONIA PINTO A 1ª DAMA DO TEATRO	CAMPEÃ
1996	O FOFÃO QUEM DIRIA ACABOU NA BAHIA	NÃO HOUE
1997	NO RABO DE UMA ESTRELA	TRI-CAMPEÃ
1998	NO SAÇARICO DA FLOR A GLÓRIA TRICOLOR	VICE-CAMPEÃ
1999	NÃO DESFILOU	-
2000	WWW.FLORBRASIL500.COM.BR	VICE-CAMPEÃ
2001	OS SETE PECADOS DA CAPITAL	VICE-CAMPEÃ
2002	SAINT LOUIS OU SÃO LUIS, ENFIM UMA SÓ PARIS	VICE-CAMPEÃ
2003	ANTONIO... DE OUTROS SERMÕES VIEIRA – UMA OPERETA DE RUA	3º LUGAR
2004	PIRA PIROU... ZÉ PIRANHA VOLTOU!	VICE-CAMPEÃ
2005	NA TERRA DE GONÇALVES DIAS A FLOR É CAXIAS	3º LUGAR
2006	DO DAOMÉ A CASA DAS MINAS	VICE-CAMPEÃ

Anexo 3 - Samba-enredo, compositor e letra

1974, 1975, 1976, 1996, 1997 e 2003 não possuem acervo.

1977: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA

SAMBA-ENREDO: CINCO BAILES NA CORTE IMPERIAL

Compositor: (Lopes Bogéa)

Laia, Laia, Laia,  
Laia, Laia, Laia,  
Laia, Laia, Laia,  
Laia, Laia, Laia,

Na corte os bailes eram colossais  
Barões, Condes e Marqueses...  
Baronessas, Marquesas e Condessas  
E outras gentes mais...

Se via a presença da nobreza  
Os requintes da beleza  
Nos vastos salões IMPERIAIS  
Era grande a alegria  
Sensações e boemias...  
Uma alegria total...

E o monarca anfitrião  
Com o seu porte e altivez  
Mostrava a classe da escola  
E a sua sensatez  
Bailarino de primeira  
Sem encontrar rival  
Se igualava a todos  
Sem distinção global...

E no auge da alegria, no calor da boemia  
Ele fazia um verdadeiro carnaval  
Salve Monarca  
Salve D.Pedro sim Senhor (bis)  
Salve a folia, a alegria...  
Salve, Salve nosso IMPERADOR

As iguarias comezanas  
Conhaque, vinho português  
Rum e brady das Antilhas  
Champanhe, visque Escocês  
Quantas riquezas nos salões  
Perfumes, jóias de mais  
Dando um colorido perfeito  
Pra não se botar defeito  
Numa festa genial

Salve o Monarca  
Salve o Monarca  
Salve, D.Pedro sim Senhor  
Salve a folia, a alegria  
Salve, Salve o nosso IMPERADOR

1978: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: O MUNDO ENCATADO DO CIRCO  
Compositor: (Chico da Ladeira)

A Flor do Samba apresenta  
Neste carnaval  
Esse mundo encantado  
De magia, e belas bailarinas  
Malabres, animais  
Domadores e palhaços (bis)  
Que ficam imortais

Ô, raia o sol  
Suspende a lua  
Olha o palhaço (bis)  
No meio da rua

O circo chegou  
Trazendo animação  
Vejam como é lindo  
Perna de pau anunciava  
Que o macaco  
Era grande atração

No picadeiro  
Onde tudo era alegria  
Acabava de chegar (bis)  
O leão que agonia

Oba, oba a Flor  
Veio para a avenida cantar  
Esta história tão brilhante  
Que o mundo inteiro consagrou  
Esta história tão brilhante  
Que a nossa escola assim cantou

Ô, raia o sol  
Suspende a lua  
Olha o palhaço (bis)  
No meio da rua

1979: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
 SAMBA-ENREDO: "FESTA, LENDAS e MISTÉRIOS"  
 (HAJA DEUS)

Compositor: Chico da Ladeira e Augusto Tampinha

HAJA DEUS !...  
 HAJA DEUS quanta beleza!  
 A Flor do Samba vem mostrar  
 São festejos e motivos  
 Da cultura popular

HAJA DEUS... (breque)

O amo canta uma toada  
 Pro guarnicê  
 Matraca toca  
 Boi dançando até o amanhecer

Salve o Divino  
 Ô salve o Divino  
 Meu Imperador  
 Ao som das caixas  
 Pedindo esmola e amor

Meu-boi-bumbá  
 Bumba-meu-boi (bis)  
 Meu cazumbá onde é que foi?

O carnaval é a festa maior  
 Tem colombina, tem dominó  
 No jogo do baralho  
 Quem se espanta é o fofão ô lá lá  
 Chegou cruz-diabo com sua lança na mão

Ô ô ô ô ô o negro canta em dialeto  
 Lá na casa de Nagô  
 Tambor rufou é mina  
 O terreiro empoeirou

Tambor de crioula  
 Na avenida a tocar  
 E a negra velha (bis)  
 Sai dançando o pungá

A rabeca da cadência ao contrapasso  
 Da baixada o lamento ecoou  
 São Gonçalo é festa religiosa  
 Pela-porco de Rosário  
 Foi a França que exportou

Cavala-canga  
 Currupira e pererê  
 É tarde e eu já vou indo (bis)  
 Vou dançar lê, lê, lê, lê

HAJA DEUS... (breque)

1980: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: " DO DAOMÉ A CASA DAS MINAS "  
Compositor: Augusto tampinha e Beto Pereira

Foi Dã quem deu origem ao Daomé  
E de lá pra cá a África se transportou  
Guardadas no gumé da Casa das minas (bis)  
Memórias de um povo exaltadas ao som do tambor

Uma família Davice  
Aqui impõe sua cultura e tradição  
Acolhe escravos, cresce forte  
E a nação gêge rompe a aurora dos seus deuses  
Pra Zomadono com todo seu panteão  
Negro dança a noite inteira  
Cantando lamentos, de pés no chão

Toca o tambor de choro  
É mais um negro que se vai  
Morre um negro nasce outro (bis)  
Deixa o negro em sua paz

Negra Fulô oh, oh, oh, oh! Era feirante de amor  
E o negrinho Cosme, imperador dos bem-te-vis  
E ostentou toda uma raça, Catarina Mina  
Negros brotaram das raízes do reinado de Abomey  
Mãe Andresa encheu de amor todo querebetan  
Evoca teu orixá e oferenda abobo, caruru e cuxá

Roda saia preta mina  
Que o atabaque ecoou  
Mostra a beleza e a nobreza (bis)  
Que o povo Fon te deixou

1981: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "SUA MAJESTADE O CARNAVAL"  
Compositor: Augusto Tampinha e Beto Pereira

Ponha luz e cor neste cenário  
Quero em delírio me abraçar com a multidão  
Vou me fantasiar de folia  
Cantar os sofrimentos num refrão

Vamos pelas ruas da cidade  
Vender, comprar felicidade  
Bater numa lata até cansar  
Todos mascarados de satisfação  
Enchendo a cara de ilusão

É fevereiro é um novo dia  
Vou me exilar no país da alegria (bis)  
Ô lá lá fofão, vem cá e assusta a tristeza da gente

Olha aquele fulano de tal, enfeitando o carnaval  
Dentro de um saco colorido  
Que chovas serpentinas e confetes  
Pegue um surdo e vai esquentar qualquer bateria  
E antes de chegar a quarta-feira  
Vamos tomar um pileque de orgia (bis)

Na roda do samba baiana, faz a poeira subir  
Tu que és a Flor do Samba não deixa a peteca cair  
O Zé Pereira figura tradicional  
Sai batendo no seu bumbo  
Saudando o Saturnal

E quando voltar a realidade  
Faça de contas que tudo não passou  
De uma canção que só tinha oba-ôba oba oba

Ô ô ôôôô ôôôô ôôôô  
Ô ô ôôôô ôôôô ôôôô (bis)

É carnaval...

1982: G.R.E.S. FLOR DO SMBA  
 SAMBA-ENREND: "O TOURO REI DA PRAIA ENCANTADA"  
 Compositor: Augusto Tampinha, Jorge Cutia e Vadeco

Cruz credo mãe "vige" Maria  
 O touro negro mete medo que "arrupia" (bis)

Banzerô... (breque)

Banzerô, banzerô, banzerô  
 No meio do Boqueirão  
 Lençóis escondem mistérios de um palácio iluminado  
 E o silêncio do Rei Sebastião

Cuidado barqueiro tu que navega este mar (bis)  
 É que o canto das sereias teu barco pode afundar...

Lá, lá, lá (breque)

Oh senhor! Se alguém se encher de coragem  
 E sangrar a estrela do Touro  
 Transforma sonho em realidade  
 Renascerá, renascerá, toda a esperança de além mar  
 Desencantaré Lençóis e um antigo reino emergirá  
 Serpente desperta e ilha vai revirar (bis)  
 Surge a cote de Queluz, onde este Rei vai reinar

A Flor vai mostrar... (breque)  
 Praia de alumbramentos, oh viajante!  
 Não leve nada e o que vê não vá contar  
 Pois tudo aqui é encantado  
 O TOURO-REI pode te castigar

1983: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "AXÉ XANGÔ AXÉ"  
Compositor: Augusto Tampinha e Chico da Ladeira

Oba baba axé  
Oba baba axé  
Valei-me meu pai, valei-me xangô (bis)

Canta negro... (breque)

Negro fez da força o canto  
Dança teu ponto de afro  
Vire um Deus Orimã  
Recebe rei xangô guerreiro  
Vindo da "Pedra dos Raios"  
Pra te abençoar

Ê lanaã... (breque)

Ê lansã ê Oxum ê oba  
Festa de amor no terreiro (bis)  
Da nação lorubá

Tem galinha de angola  
Quiabada e acarajé  
Oferendas, sacrifícios  
Tudo por conta da fé

Subiu poeira  
Atabaque lamentou  
Sofrimentos de uma raça  
Submissa pela cor

Divina vem... (breque)

Divina vem, vem passando a Flor  
Levantando o povo  
Nesta noite de Xangô

1984: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "A ARTE QUE VEM DO POVO"  
Compositor: Ala dos compositores

Do samba eu sou a Flor, a Flor  
E quero conquistar o seu amor (bis)

Vem da arte vem a alegria  
Hoje quero esquecer o dia-a-dia  
Ah! Eu queria ter a sorte  
Possuir a mente forte  
Pra poder artesoar lá lálálálálá  
Artesão gente esquecida  
Fiz este samba pra te homenagear

Quem foi que disse  
Que é excomungado  
O santo de pau do Chico Santeiro (bis)  
É mentira é mentira  
Na boca do povo é um Santo Milagreiro

Quando eu era um pivete  
Calça curta e pé no chão  
Papagaio empinado, eu puchava  
Feito em lata um caminhão  
E um boi de buriti com alegria eu vi  
Dançando em minha mão

Rendeira tu que tece a renda  
Tece com a linha da imaginação (bis)

Vamos colorir toda a avenida  
De braços dados, alegrando a multidão  
Quero extravasar minha euforia  
Até o romper do dia  
Hoje sou a noite, sou o dia a escultora  
Sou a semelhança de uma grande criatura  
O homem quando vai deixa uma arte pra contar  
E um chão de estrelas pra brilhar

Salve Nhozinho o artista maior  
Voa na asa do tempo amigo João do Farol (bis)

1985: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "O DOMINGO É NOSSO"  
Compositor: Augusto Tampinha e Chico da Ladeira

O domingo é nosso  
Flor do Samba traz no pé  
Hoje brinca quem quiser

Sol entrando pele adentro  
Cai nesse mar pensa que é feliz, não diz  
Esquece compromisso, obrigação  
Hoje é domingo  
Explode raios de alegria coração

Na roda do parque girando  
Rodei vida, ilusão  
Girando na roda do mundo  
Vida é circo, mundo cão  
Ele é quem tinha razão  
No sétimo dia descansou irmão

Ô ô ô ô ô ô ô ô  
A galera se agita  
Na magia de um gol

"E o vento levou"  
No sopro do tempo  
Os Astros que florizam  
Os jardins do nosso Éden  
E a lua debruçada  
Nos bordões dos violões  
Lá no Largo do Desterro

1987: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "UMA NÊGA MALUCA QUE ENFEITIÇOU O DESTERRO"  
Compositor: Augusto Tampinha e Chico da Ladeira

Vem da Rua da Estrela  
Na pungada de um tambor  
Quituteira de mão cheia  
Pregoeira do amor, chegou

Nêga Fulo ô ô Nêga Fulo  
No requebro dessa Nêga (refrão)  
Nosso samba se criou (canto alto)

Nêga pra homem nenhum botar defeito  
No sorriso de Fulo  
Quero a tristeza espantar

Haja Deus, haja Deus  
No colo da minha Nega  
Ainda embalo os sonhos meus (refrão)

Oi rodou... (breque)

Rodou a baiana no Desterro  
Desceu ladeiras, encheu ruas de amor  
Cantou do seu povo a fantasia  
Desfilou a cidade em alegorias  
E fez a festa ao som de sua bateria

Ô Skindô lá lá  
Ô Skindô lê lê  
Essa NEGA era mais louca  
Do que bota-prá-muê (refrão)

Vem da Rua da Estrela... (breque)

1988: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "EM TERRA DE POETA A FLOR É MARROM"  
Compositor: Augusto Tampinha e Chico da Ladeira

Um dia  
O pistom anunciou  
Num tom agudo ecoou ô ô  
Despertou a madrugada  
Nasceu entre pandeiros, tamborins  
Essa divina menina  
Que o povo do samba consagrou

Floriu, floriu  
Da rua do norte  
É carnaval vamos cantar (refrão)  
A nossa escola está em festa  
A hora é esta  
João Carlos bota a banda pra tocar

Floriu... (breque)

"Meu surdo, velho amigo e companheiro  
não deixa o samba morrer"

De longe  
Brilha a estrela guia  
Iluminada de alegria  
Despida em cantos de prazer  
Verde é a manga  
Rosa é ela  
É a Flor Marrom (refrão)  
Sacudindo a passarela

Um dia... (breque)

1989: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
 SAMBA-ENREDO: "NEM TUDO QUE RELUZ É OURO"  
 Compositor: Denis do Desterro, Wellington e Jorge

Eu convido... (breque)

Convido a todo povo do samba  
 Pra vir sorrir comemorar  
 As nossas bodas de ouro  
 Querendo a tristeza fantasiar

Eles plantaram... (breque)

Plantaram uma promessa  
 No meu peito  
 Vivem dizendo que ninguém  
 Vai se dar mal  
 Enquanto isso vou soltando  
 Gargalhadas nas calçadas  
 Contribuindo com o humorismo nacional

Mas e daí... (breque)

E daí que pode ser só ironia  
 Mas preciso acreditar  
 E vou levando essa tal economia  
 Decida pelo clube do "poire" (puá)

Quem puder venha de prata  
 Quem quiser venha de lata  
 Flor do Samba contagia (bis)  
 No requebro da mulata

Nem tudo... (breque)

Nem tudo que reluz é ouro  
 No brilho desse carnaval  
 Do choro do pierrot  
 Surgiu a alegria  
 Resto de dor do nosso dia-a-dia

Vamos Desterro  
 Nosso enredo é isso aí  
 Tem mentiras de Midas (bis)  
 Que o povo tem que engolir

1990: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "O ARQUITETO DA ILUSÃO"  
Compositor: Augusto Tampinha, Gerude e Chico da Ladeira

João Clemente Jorge Trinta  
Poeta do visual  
Transformou sofrimentos em folia  
Pra construir uma obra de alegria

Falando a língua do "p"  
Criou a 8ª maravilha  
Fez do lixo a sua arte  
Da Beija Flor uma Usina de Alegria

Vovô sonha com o Rei  
Na dezena do leão  
A mina imaginária dos Fenícios (bis)  
E a serpente da ilha da assombração

Foi no Salgueiro onde tudo começou  
O projeto fantasia  
Desenhado com esperança e amor

E na avenida  
O Arquiteto da Ilusão  
Faz sorrir a glória  
Com os traços de sua imaginação

1991: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "PARABÉNS PRA VOCÊ"  
Compositor: Gerude e Augusto Tampinha

Afina a fogo teu tamborinho  
Que o morro do querosene acendeu  
Cristóvão meu samba pede passagem  
Pra fazer uma homenagem  
A quem sempre o acalentou

Desterro leva o povo em arrastão  
Que a cidade em emoção  
Assanhada assim cantou

Parabéns pra você  
Nesta data tão querida  
E muita felicidade  
Pro Zé Perequeté  
Boneco de mola na avenida

E vai descendo da vila pra cidade  
Ai ai ai ai ai ai

Cantando um samba de caboclinho  
Fantasiada de fofão  
Estrela guia é Barata  
Nazinho no comando do cordão

Ô,ô, ô, ôô, ôô  
Madre Deus está em festa  
Ô,ô, ô, ôô, ôô  
O desterro não contesta

1992: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "HORÁRIO NOBRE"  
Compositor: Denílson e Denis do Desterro

Vou dar um basta  
Na telinha de mentiras  
Meu amor, vou dar um fim  
Se liga em mim

Abre o olho, é sacanagem  
Dá-lhe um plim nessa imagem  
Vou malhando assim ô ô ô ô (bis)

Eu sou mais eu  
To nessa briga  
Eu sou melhor, sou mais profundo  
Chega pra lá com esse tal Dono do Mundo (bis)

Esse negócio de TV, já virou mania  
De Xou sem Xous  
Mudando a vida e o visual  
Xuxavalhado pelo horror dessa fa(mídia)  
Distribuindo essa Trapaça nacional

Aqui, agora tapeou minha mente  
Com violência, drama e comercial (bis)

Vem o Desterro a minha Flor  
Vem ser meu guia  
Vem arrastando a multidão  
Para acabar com a hipocrisia (bis)

1993: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "LÍNGUAS DE FOGO"  
Compositor: Chico da Ladeira e Katarine Martins

Faça-se a luz  
Ordenou primeiro, o criador  
O sol bola de fogo, arapiá, apareceu (bis)  
E a todos iluminou

O sol a nossa estrela sideral  
Nos aquece com seu calor  
É o primeiro fogo universal  
Que a humanidade diz a história adorou

A massa viva, é um fogo eterno  
Há um fogaréu  
Entre o céu e o inferno  
É o fogo da mulata  
Que esquenta o carnaval  
É a Flor na avenida  
Que levanta o pessoal

Axé é luz, vitaminada desta vida  
Que nos dá tanto vigor  
Eu sou tua, tu és minha comida  
Conservada pelo fogo do amor

Queima Amazônia  
Arrasa Hiroshima  
No efeito estufa (bis)  
Prejudica nosso clima

1994: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
 SAMBA-ENREDO: "NO LARGO DO DESTERRO TEM UMA FLOR 'JOSUÉ MONTELLO'"  
 Compositor: Ribão da Flor, Jeováh de França e Marcelo Carvalho

Velejando sobre mar azul  
 Aportei no Cais da Sagração  
 Toquei a Lira, fiz canção  
 Da obra um sonho de imortal laraiá...

Hoje na minha ficção  
 Me acho um Labirinto de Espelhos  
 Quebrando o Silêncio da Confissão  
 Das pedras vivas do Largo do Desterro

Faço do fardão a fantasia  
 E caio de corpo e alma (bis)  
 No reinado da folia

Aleluia... (breque)

Antes que caia a Noite Sobre Alcântara  
 Rufem os Tambores  
 Que acalantam São Luís  
 A obra prima do homem  
 É fazer a humanidade ser feliz

Do alto, dos Degraus do Paraíso  
 Trago uma Coroa de Areia  
 Para o Baile da Despedida

Uma Sombra na Parede  
 Uma Luz no Entardecer ê ê ê (REFRÃO)  
 Nos Labirintos da Vida  
 Flor do Samba é você... Josué Montello

1995: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "APOLÔNIA PINTO A 1ª DAMA DO TEATRO"  
Compositor: Zé Maria

É...

Hoje venho mencionar  
A estrela singular  
Que nasceu no camarim  
Desce as cortinas  
Encerra o primeiro ato

E no segundo  
A Estréia, vem de fato  
Prematura está no Palco  
Do lugar onde nasceu

Aplausos a quem brilha  
Em nossa terra  
Atravessa mar e serra  
Vai brilhar noutro lugar

Quem já foi "Clara" foi "Zoé"  
Na mesma Trama  
Travestiu-se em vários Dramas  
Apolônia é genial

Fizestes do teu berço ô ô ô  
O templo da profissão  
Representas com ardor  
A Tragédia, o Humor ô ô ô  
Arrancas Risos, Emoção

Assim ô assim

Finda o terceiro ato  
Essa deusa do Teatro (bis)  
Eu sou a "Flor"  
Eu sou "A Divina Dama"

To legal... (breque)

O meu Palco é a avenida  
Meu Cenário é a multidão  
Minha Peça é o carnaval

1998: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "NO SAÇARICO DA FLOR A GLÓRIA TRICOLOR"  
Compositor: Augusto Tampinha e Gerude

No saçarico da Flor  
Vou, nas asas de um avião...  
Com a alma no bico da chuteira  
Vou levando essa bandeira  
Pra manter a tradição

Na tristeza dou um traço  
Aí corro pro abraço  
Sou tricolor de aço

Quem não malhou foi goleado  
A maré está pra peixe  
Tem tubarão no gramado

Bola rolou garotinho  
A rede vai balançar  
Minha Bolívia querida  
Desterro vem te saudar

No listrado do teu peito  
O verde, o amarelo e o encarnado  
Tricolor foste tombado  
No coração do povão...

Foi São Pantaleão que abençoou  
A raça desse time vencedor ô ô ô  
Até quem não te engole, aplaudiu  
Hoje, és o campeão do meu Brasil

A galera delirou  
Eh grito de goal eh goal!!!  
Sacode a massa tricolor

(bis)

2000: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "WWW.FLORBRASIL500.COM.BR"  
Compositor: Samir do Cavaco, Tânia Torres e Tom Brasa

Brasil!

Mãe gentil hospitaleira  
Pátria amada  
Salve a miscigenação  
Levantaste os teus filhos deste berço  
Pra formar esta grande nação

Oh! Mãe... (breque)

Querida mãe  
A fauna e a flora tem um toque divinal  
Vou tí decantando em versos  
Teu progresso, tua cultura o folclore popular  
Tem maracatu, bumba-meu-boi, reisado  
É crença batuque e dança (bis)  
A senzala tá animada

Eu naveguei... (breque)

Na poesia sobre o balanço do mar  
E encontrei um paraíso descoberto por Cabral  
Nesta aquarela tão bonita  
A mulata se agita  
Faz um grande carnaval

E no vídeo-game o meu time é alegria  
Assim chegamos a tecnologia  
Enter meu bem  
Sou índio também o meu site é uma aldeia  
Neste mundo de ninguém

Vim do Desterro  
Faço a massa aplaudir  
Feliz da vida vou cantar e sorrir  
Explode champanhe (bis)  
Vamos festejar  
A Flor do Samba vem recordar  
500 anos de história pra contar

2001: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "os sete pecados da capital"  
Compositor: Augusto Tampinha e Chico da Ladeira

Sete encantamentos  
Sete pecados que o povo  
Faz penitência ao viver  
A Ilha tem sete segredos  
Sete espelhos de prata  
Onde o povo se vê, se vê  
De paletó e gravata

Balança a pança meu rei  
Eu quero ver balançar  
Quem não comeu será comido  
Baco mandou te avisar

O pecado somos nós  
A Ilha e a capital dos pecados  
Parte dela é dominada por Caim  
Tem Eva Luxuriando com Adão  
Não, não  
Quem não abre a mão  
Nem mesmo no adeus  
Seguro morreu de velho  
E a serpente se entocou no Ribeirão

Quero sombra e água fresca  
Não me fale em trabalho  
Que eu visto luto  
Que eu fico irado

2002: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
 SAMBA-ENREDO: "SAINT LOUIS OU SÃO LUIS, ENFIM UMA SÓ PARIS"  
 Compositor: Chico da Ladeira

Nas margens do Sena, lá vou eu..., lá vou eu  
 Perfumado de Flor  
 Mon'amour, meu amor, dos cabarés ao meu Chato

Triunfei no glamour  
 Se Paris tem flor de lis, São Luís Nêga Fulô  
 Mercy Beaucoup, mercy beaucoup, Tupinambá a "Ilha Grande"

Que La Touche se encantou, surge a França Equinocial  
 Onde o rei menino vêm brincar o carnaval  
 Cidade Luz és a ilha dos amores  
 Patrimônio virou sombra pro meu Desterro um bouquet de flores

Eu vou tomar champanhe com arroz de cuxá  
 Cantando a semelhança vem Napoleão vamos brincar

Nas margens... (breque)

2004: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
 SAMBA-ENREDO: "PIRA PIROU... ZÉ PIRANHA VOLTOU"  
 Compositor: Augusto Tampinha e Oberdan Oliveira

Todo Desterro emudeceu  
 Quando o cometa desceu  
 Trazendo no rabo aquele alerquim  
 E sua nêga maluca  
 E o povo aplaudindo  
 Por estar com ele de novo  
 Lá vem "Piranha" sorridente e garboso

Chora pierrot...  
 Chora colombina...  
 Na emoção dessa festa (bis)  
 Que fascina

Agora pra enriquecer este enredo  
 Vou relembrar de outros carnavais  
 Do Vira-Lata revirando nossa vida  
 Dos Bailes da Maroca que não voltam nunca mais  
 No carnaval cada um tem seu papel  
 Hoje o dele é espalhar, tanta alegria!  
 Alegria pelo céu

Pira pirou  
 O nosso "Piranha" voltou!  
 Voltou para brilhar nesta avenida (bis)  
 De braços com sua Nêga Fulô

2004: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "PIRA PIROU... ZÉ PIRANHA VOLTOU"  
Compositor: Augusto Tampinha e Oberdan Oliveira

Todo Desterro emudeceu  
Quando o cometa desceu  
Trazendo no rabo aquele alerquim  
E sua nêga maluca  
E o povo aplaudindo  
Por estar com ele de novo  
Lá vem "Piranha" sorridente e garboso

Chora pierrot...  
Chora colombina...  
Na emoção dessa festa (bis)  
Que fascina

Agora pra enriquecer este enredo  
Vou relembrar de outros carnavais  
Do Vira-Lata revirando nossa vida  
Dos Bailes da Maroca que não voltam nunca mais  
No carnaval cada um tem seu papel  
Hoje o dele é espalhar, tanta alegria!  
Alegria pelo céu

Pira pirou  
O nosso "Piranha" voltou!  
Voltou para brilhar nesta avenida (bis)  
De braços com sua Nêga Fulô

2005: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
 SAMBA-ENREDO: "NA TERRA DE GONÇALVES DIAS A FLOR É CAXIAS"  
 Compositor: Tião, Rodrigo Sousa e Vovô

Gunaré dos Timbiras e Gamelas  
 Para os jesuítas outras denominações  
 Tu és a progressiva Caxias  
 Gravada em nossos corações  
 Lá pras bandas das tabocas  
 Hoje morro de alecrim  
 Couro comeu o pau quebrou  
 A confusão foi assim

Bem-te-vis, Mandigas, Balaiada  
 Negro Cosme defendeu  
 Houve a grande batalha  
 O Barão de Caxias venceu

No cenário cultural  
 Homens se destacaram  
 E a princesa do sertão  
 Pra brincar o carnaval

Lenda, crença e magia  
 Dá medo de arrepiar  
 Lá vem a serpente voando  
 Assombrando o lugar

Quando o chão da igreja tremer  
 Revoado de pombo subir  
 Medalhinha pra proteger  
 Vem um anjo para coroar  
 Em Veneza água pra beber

ô tremer  
 lá pro céu  
 proteger  
 pra coroar  
 só pra beber

Lama negra pra lambuzar  
 Eu vou festejar

Cerveja, suor, alegria  
 Eu sou a Flor  
 Na terra de Gonçalves Dias (bis)

2006: G.R.E.S. FLOR DO SAMBA  
SAMBA-ENREDO: "DO DAOMÉ A CASA DAS MINAS "  
Compositor: Augusto tampinha e Beto Pereira

Foi Dã quem deu origem ao Daomé  
E de lá pra cá a África se transportou  
Guardadas no gumé da Casa das minas (bis)  
Memórias de um povo exaltadas ao som do tambor

Uma família Davice  
Aqui impõe sua cultura e tradição  
Acolhe escravos, cresce forte  
E a nação gêge rompe a aurora dos seus deuses  
Pra Zomadono com todo seu panteão  
Negro dança a noite inteira  
Cantando lamentos, de pés no chão

Toca o tambor de choro  
É mais um negro que se vai  
Morre um negro nasce outro (bis)  
Deixa o negro em sua paz

Negra Fulô oh, oh, oh, oh! Era feirante de amor  
E o negrinho Cosme, imperador dos bem-te-vis  
E ostentou toda uma raça, Catarina Mina  
Negros brotaram das raízes do reinado de Abomey  
Mãe Andresa encheu de amor todo querebetan  
Evoca teu orixá e oferenda abobo, caruru e cuxá

Roda saia preta mina  
Que o atabaque ecoou  
Mostra a beleza e a nobreza (bis)  
Que o povo Fonte deixou

## Anexo 4 - Estrutura administrativa interna da Flor do Samba

**PRESIDENTE DE HONRA****FERNANDO JOSE MACIEIRA SARNEY****CARNAVALESCO DA FLOR****CHICO COIMBRA****DIRETORIA EXECUTIVA**

PRESIDENTE:

LUIS CESAR MAIA ARAUJO

VICE-PRESIDENTE:

EDUARDO SANTANA

TESOUREIROS:

TONY MILBOURNE e REYNALDO GUAYANAZ

SECRETÁRIOS:

LETINHO e PAULO CÉSAR

**DIRETORIAS**

CARNAVAL:

AUGUSTO TAMPINHA e JR AYOUB

ARTÍSTICO:

OLGA e DOMINGOS LOPES

BARRAÇÃO:

DELGADO e SERGIO OMBRO

COMUNICAÇÃO:

FRED NORONHA

COREOGRAFIA:

DELMIRO e FRANCISCA

SEDE:

DIDICA e ZÉ REIS

HARMONIA:

GUT MAIA e ZECA COELHO

MANUTENÇÃO:

MOURA e DALMIR

JURÍDICO:

PAULO HENRIQUE e ANTONIO DE PADUA

BATERIA:

XARÉU, NILSON BRASILIANO e PERDIDO

ALA:

MERCÊS e BAÊ

EVENTO:

JOEL FLORZINHA e ROBERTO COSTA

COMUNITÁRIOS:

LEOCÁDIA E PORTELA

PATRIMÔNIO:

CELSO AZEVEDO e VERA LOPES

SEGURANÇA:

CESAR RUPERT e ANTONIO CARLOS RIBEIRO

**CONSELHO FISCAL**

ALBINO TEIXEIRA, JOAO PINTO, CEL. SANTANA, FERNANDO SARNEY, JOÃO BORGES, ABÍLIO SOARES, NELSON A. LIMA, RAIMUNDO SANTOS, DEMIURGO TRINTA, JOAQUIM EDUARDO, JULIÃO AZEVEDO, PEDRO LEITÃO, MARIZINHA RAPOSO E LUIS CARLOS.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1998, p.20.

ARAÚJO, Eugênio, **Não deixa o samba morrer**, 2001.

BAROJA, Júlio Caro, **Le Carnaval, Paris**, Gallimard, 1979.

BARRETO, Margarida, **Manual de iniciação ao estudo do turismo**, São Paulo: Papirus, 1995.

BOITEUX, Bayard, WERNER, Maurício. **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO: TEORIA E PRÁTICA**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2003.

CAVALCANTE, Maria Laura V. de Castro. **Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: FUNARTE – UFRJ, 1994.

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo, 1992.

GRAMSCI, Antônio. **Literatura e vida nacional**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1978.

HOBBSAWN, Eric. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Jornal O Imparcial, 04/12/1982, p.10, quinta-feira.

MARTINS, Ananias Alves. **Carnavais de São Luís: diversidade e tradição**. São Luís: Lithograf, 2001.

MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. São Paulo: Editora Guanabara Koogan s.a., 1990.

MORAES, Eneida. **História do carnaval carioca**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1987.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

QUEIROZ, Maria Isaura de. **Carnaval brasileiro. O vivido e o mito**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

RIOTUR, **Memória do Carnaval** – Rio de Janeiro: Lithograf, 1991.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Planejamento turístico: proteção ao meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

SEBE, José Carlos. **Carnaval, carnavais**. São Paulo: Ática, 1986.

[www.cidadeshistoricas.art.br/saoluis.htm](http://www.cidadeshistoricas.art.br/saoluis.htm).

[www.jornalpequeno.com.br/2006](http://www.jornalpequeno.com.br/2006).

[www.ma.gov.br/cidadãonoticia](http://www.ma.gov.br/cidadãonoticia).

[www.ferasnet21.com.br](http://www.ferasnet21.com.br)